

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 28 DE MAIO DE 2022

NÚMERO 21.621 • 30 PÁGINAS • R\$ 3,00



**A CAPITAL FEDERAL É PALCO
DO MAIOR EVENTO DE DRIFT DO PAÍS!**

**ARENA BRB MANÉ GARRINCHA
ESTACIONAMENTO**

DATA

28 E 29 MAIO

2022

A PARTIR DAS 9H

***SUJEITO A ALTERAÇÃO**

**VIVENCIE VOCÊ TAMBÉM
ESSA ADRENALINA!**

**GARANTA SEU INGRESSO PARA A 2ª ETAPA DO
CAMPEONATO BRASILEIRO DE DRIFT**

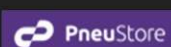


GARANTA SEU INGRESSO

www.ultimatedrift.com.br

mídia partner:

**CORREIO
BRAZILIENSE**





ULTIMATE DRIFT

CAMPEONATO BRASILEIRO DE DRIFT



**A ULTIMATE DRIFT CHEGA
PELA PRIMEIRA VEZ EM BRASÍLIA!**

**E TRAZ OS MELHORES
PILOTOS DE DRIFT DO BRASIL**

- ACESSO AO BOX
- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

- VOLTAS RÁPIDAS
- CAMAROTES

**E MUITO
MAIS!**

**GARANTA SEU INGRESSO E PREPARE-SE
PARA UM DIA DE PURA ADRENALINA**

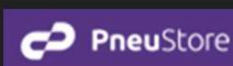


GARANTA SEU INGRESSO

www.ultimatedrift.com.br

DATA
28 E 29 MAIO
2022

A PARTIR DAS 9H
*SUJEITO A ALTERAÇÃO



mídia partner: **CORREIO
BRAZILIENSE**





ULTIMATE DRIFT

CAMPEONATO BRASILEIRO DE DRIFT



**A CAPITAL FEDERAL É PALCO
DO MAIOR EVENTO DE DRIFT DO PAÍS!**

**VIVENCIE ESSA ADRENALINA
E ACOMPANHE PORTA A PORTA
QUEM É O MELHOR!**

**ARENA BRB MANÉ GARRINCHA
ESTACIONAMENTO**

DATA
28 E 29 MAIO
2022

A PARTIR DAS 9H
*SUJEITO A ALTERAÇÃO

**GARANTA SEU INGRESSO PARA A 2ª ETAPA
DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE DRIFT**

**A CATEGORIA AUTOMOBILÍSTICA QUE
MAIS CRESCE NO BRASIL**

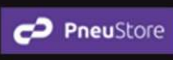


GARANTA SEU INGRESSO

www.ultimatedrift.com.br

mídia partner:

**CORREIO
BRAZILIENSE**



CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 28 DE MAIO DE 2022

NÚMERO 21.621 • 30 PÁGINAS • R\$ 3,00

Brasil é o dono do pedaço na final

Alisson e Vinicius Junior fecham a série sobre os representantes do país na decisão da Liga dos Campeões entre Liverpool e Real Madrid, hoje, às 16h, na França. Página especial apresenta os protagonistas, estatísticas e curiosidades da final. Elencos estão avaliados em R\$ 8,5 bilhões.



Marcos Paulo Lima

Como o islamismo ajudou Salah e Benzema a serem ídolos de duas "religiões".

Os rivais brasileiros na "Liberta"

Athletico-PR x Libertad
Fortaleza x Estudiantes
Emelec x Atlético-MG

Cerro Porteño x Palmeiras
Tolima x Flamengo
Corinthians x Boca Juniors

PÁGINAS 10, 19 E 20

Felipe Rau/Estadão Conteúdo



Repúdio à barbárie

Truculência de policiais rodoviários federais na morte de Genivaldo Santos, em Sergipe, expõe graves falhas na formação de agentes de segurança. Especialistas apontam eliminação gradual do ensino de direitos humanos. PÁGINA 6



Reprodução/Video

Governo separa mais recursos para o reajuste dos servidores

Para garantir a correção linear de 5% prometida a todo o funcionalismo, a saída encontrada pela equipe econômica foi ampliar o bloqueio de verbas do Orçamento, que passará de R\$ 8,2 bilhões para R\$ 14,5 bilhões. As áreas mais atingidas pela medida serão Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia. Os detalhes sobre o volume de

recursos que ficará indisponível para cada ministério devem ser publicados no *Diário Oficial da União* até segunda-feira. Antes de bater o martelo sobre a contingência orçamentária, Bolsonaro quer ouvir os ministros. A restrição financeira foi a saída encontrada para que o governo não estoure o teto de gastos. PÁGINA 4

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Uma aula de cordel

Estudantes da EC 15 de Ceilândia Sul conheceram a cultura do Nordeste no projeto A Arte do Cordel. Três mil alunos já fizeram as oficinas. PÁGINA 18

Severino Francisco

Em "entrevista mediúcnica", Gandhi manda recados para os brasileiros. PÁGINA 14

Jane Godoy

Um casamento brasileiro na bela e tradicional Évora, em Portugal. PÁGINA 16

A volta das guitarras

Bandas de rock da capital retomam shows presenciais. PÁGINA 22



Minervino Júnior/CB/D.A Press



O paraíso dos nerds

Sesc do Gama tem ampla programação, hoje, para encerrar a Semana do Orgulho Geek. São palestras, games, HQs e até uma volta ao passado com carrinhos de rolimã. PÁGINA 17

Covid

Alerta com alta na taxa de transmissão

Índice registrado ontem foi de 1,44. Número de casos da doença cresce no DF. PÁGINA 13

Golpe

Falso leilão roubou mais de R\$ 500 mil

Polícia do DF prende 13 pessoas por enganar compradores de carros em site. PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pelo mínimo de dignidade

A pobreza menstrual afeta cerca de 11 milhões de brasileiras. No DF, iniciativas como a dos fotógrafos Moema e Cláudio, que oferecem um ensaio para quem doar absorventes, buscam mudar essa realidade. PÁGINA 16

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Uma safra de R\$ 330 bilhões

Falta pouco para garantir a verba do biênio 2022/2023, diz, ao *CB.Poder*, o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Guilherme Soria Bastos Filho. PÁGINA 8

Ana Maria Campos

Condenação no TJDF põe em risco candidatura de Izalci ao GDF. PÁGINA 15

Denise Rothenburg

Risco de faltar diesel vira a nova dor de cabeça do governo. PÁGINA 4

Silvio Queiroz

Cúpula das Américas pode quebrar o gelo entre Biden e Bolsonaro. PÁGINA 9





ELEIÇÕES

Campanhas de Lula e Bolsonaro vão reforçar a carga sobre partidos e eleitores que buscam alternativas aos líderes das pesquisas

Voto útil vira estratégia para rivais polarizados

Ricardo Stuckert



Alan Santos/PR



Datafolha mostrou que Lula tem potencial para vencer em primeiro turno, mas governistas confiam na reversão do quadro com o voto antipetista e a reconquista de eleitores que se afastaram de Bolsonaro

» VINICIUS DORIA

As últimas pesquisas de intenção de votos, divulgadas nesta semana — em especial, a do Instituto Datafolha —, reforçaram a percepção de que a disputa à Presidência da República pode ser decidida em primeiro turno pelo candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva (SP). O chamado voto útil — aquele que é dado não ao candidato da preferência do eleitor, mas a quem possa evitar a vitória do adversário indesejado — é tratado como estratégico para os dois nomes que polarizam a atual disputa. De acordo com o Datafolha, o petista venceria no primeiro turno com 54% dos votos válidos, contra 30% do presidente Jair Bolsonaro (PL-RJ), que tenta a reeleição.

Para o segundo colocado, os números são preocupantes, mas não a ponto de provocar mudanças significativas no projeto de recondução. Os governistas ainda se fiam na tese de que o eleitorado de Bolsonaro é suficiente para levá-lo ao segundo turno e será engrossado pelo voto útil antipetista. O desafio, agora, é trazer de volta aquele eleitor que votou no presidente em 2018, mas se afastou dele depois de três anos e meio de crise econômica, ataques

à democracia e às instituições e da postura agressiva que caracterizam o estilo de comunicação do atual chefe do Executivo.

Nas hostes petistas, a vitória no primeiro turno nunca esteve fora do radar. Ao contrário. A estratégia de comunicação foi mudada ao longo das últimas semanas, justamente para consolidar a percepção de que só Lula pode derrotar Bolsonaro. Avançar sobre outras forças de oposição ao presidente é natural e vem sendo trabalhada internamente. Um dos alvos prioritários é o eleitor tucano que não se identifica com o discurso de direita. O partido busca atrair os descontentes do PSDB, em especial, da chamada ala histórica do partido. A adesão do ex-chanceler Aloysio Nunes (PSDB-SP) é o primeiro troféu conquistado com a retórica do voto útil. “Não há hesitação possível”, declarou o ex-chanceler quando anunciou seu apoio ao candidato do PT já no primeiro turno. A saída do ex-governador João Doria (PSDB-SP) da disputa facilita essa abordagem.

Além das pesquisas, as poucas opções disponíveis para uma terceira via competitiva reforçam a tese em favor do voto útil. Para o doutor em ciência política Leonardo Barreto, da consultoria de risco político Vector Research,

» Ironia e acusação

O ex-presidente Lula comemorou o resultado do Datafolha alfinetando o presidente Jair Bolsonaro. “Vocês viram a pesquisa ontem (quinta-feira). Imagino que Bolsonaro não dormiu. Imagino que ele falou: ‘Que desgraça que esse Lula tem? Que desgraça, que a gente faz fake news com ele todo dia’”, disse. O chefe do Executivo também comentou o levantamento. Em live, ele questionou se o instituto fazia “tabelinha com outra instituição”, sem citar a qual se referia. “Não sou unanimidade em lugar nenhum. Mas, por exemplo, se fizer pesquisa nas Forças Armadas, não vai dizer que militares estão divididos, que policiais estão divididos”, ressaltou.

“há demanda” para um candidato alternativo de centro, com o chamado eleitor nem-nem (nem Lula nem Bolsonaro). O problema, segundo ele, é que não há “oferta”. “A polarização não é inédita no país, desde 1992 é assim. Só em 2014, com Marina Silva e Eduardo Campos, o cenário foi mais amplo. O que chama a atenção, agora, é a intensidade da polarização”, apontou.

Para ele, um dos fatores que explicam essa “intensidade” é o voto determinado pela rejeição. “Em vez de votar em Ciro Gomes (PDT) ou em Simone Tebet (MDB), o eleitor antecipa que vencerá nas urnas, embora constitua a maioria do eleitorado brasileiro.

em candidatos que já sabem que vão perder”, destacou.

Essa percepção é compartilhada por quem acompanha, de dentro, os passos da pré-campanha de Bolsonaro à reeleição. Uma das frases ouvidas nos corredores do Palácio do Planalto é que “a campanha já começa no segundo turno” — uma referência de que não haverá outro nome competitivo na disputa em primeiro turno. “O que a gente não sabe é se haverá terceiro turno”, disse um dos estrategistas da pré-campanha bolsonarista. Segundo essa fonte, a campanha para valer ainda não começou, e a eleição não será decidida em 2 de outubro. Mas, disse ela, está claro o movimento para inviabilizar a terceira via e “acabar com a eleição do Ciro (Gomes)”.

Movimentação

A leitura de que o cenário eleitoral já está definido e que a polarização é irreversível está paudando, também, os movimentos tucanos. “Depois de fritar (João) Doria, o PSDB está, agora, fritando o acordo da terceira via que, hoje, se limita a Ciro Gomes”, avaliou Leonardo Barreto. Não há, porém, nenhuma intenção do PDT de abandonar o seu pré-candidato, em que pese a boa relação entre o presidente da legenda, Carlos Lupi, e Lula. Ao contrário, qualquer referência ao apoio do partido ao petista costuma irritar o pré-candidato pedetista.

A coordenação da campanha do PT não quer confusão com Ciro e evita falar em voto útil. Neste momento, com a cristalização do cenário polarizado, a prioridade da sigla é avançar nas negociações com legendas que não têm candidato à Presidência, como PSD, Podemos e PSDB.

“Ninguém quer brigar com Ciro, até porque o eleitor dele votaria em Lula se Ciro não fosse candidato”, disse ao **Correio** o coordenador de Comunicação do PT, Jilmar Tatto. Para ele, é o eleitor quem está ditando os rumos do pleito. “Aquele

euforia pela terceira via não está mais existindo. A última vítima foi João Doria. Não foi o PSDB que o tirou da disputa, foi o eleitor”, frisou Tatto. “O comportamento do PT é de não instigar candidaturas que enfrentam dificuldade. Não vamos fazer nenhum movimento para tirar a candidatura de Ciro. Deixe o Ciro ser candidato”, acrescentou.

Para políticos do PDT, o ex-governador deve levar a candidatura adiante e se contrapor ao discurso do voto útil. “Lula tem uma relação pessoal com Carlos Lupi. Acho natural que ele busque uma aproximação, como também acho natural Ciro não gostar disso. O PDT é um partido do campo progressista também, o PT quer essa aproximação é natural. Cada um no seu quadrado. Não acho que exista essa possibilidade (de apoio a Lula), pelo menos no primeiro turno”, declarou ao **Correio** o deputado Wolney Queiroz (PDT-PE).

“Ciro é o nosso candidato. Ele critica, sim, algumas posições defendidas pelo ex-presidente Lula, e ele tem um estilo próprio, uma linguagem própria. Nós temos uma posição muito fechada com Ciro”, corroborou o deputado Chico D’Angelo (PDT-RJ). (Colaborou Victor Correia)

Fachin prega respeito ao resultado das eleições

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, disse que o Brasil tem eleições limpas, seguras e auditáveis. “O acatamento do resultado do exercício da soberania popular é expressão inegociável da democracia pelo respeito ao sufrágio universal e ao voto secreto”, enfatizou o magistrado, durante o 1º Encontro Ciclo de Estudos Mulheres e Política, realizado, ontem, no Recife.

Ele destacou que a defesa da democracia exige serenidade, segurança e ordem para desarmar os espíritos. “Prega o diálogo, a tolerância e a obediência à legalidade constitucional. E, por isso, enfrenta a desinformação

com dados e com informação correta. A Justiça Eleitoral reclama para a paz”, acrescentou ele, que foi homenageado no evento com o Diploma do Mérito Acadêmico da Escola Judiciária Eleitoral do TRE-PE.

“Estamos todos os 28 tribunais eleitorais do Brasil, o TSE ao lado dos 27 Tribunais Regionais Eleitorais, empenhados em cumprir nossa missão. Com prudência, serenidade e moderação, como se espera mesmo da magistratura”, frisou.

No evento, Fachin ressaltou que as mulheres continuam sub-representadas nas Casas Legislativas do país. Entre outras informações obtidas no

banco de dados do TSE, o ministro relatou que, nas eleições de 2020, as mulheres representaram 15,80% dos candidatos que venceram nas urnas, embora constituam a maioria do eleitorado brasileiro.

Fachin também destacou a resistência que ocorre a cada eleição na tentativa de impedir que as normas em favor das mulheres se materializem. O ministro afirmou que essa resistência pode ser atestada pelo número de ações que a Justiça Eleitoral julga sobre essas questões. Fachin disse que as investidas contra essas regras são “tenazes e recorrentes”. (Com informações do portal do TSE)

Reprodução/TSE



O acatamento do resultado do exercício da soberania popular é expressão inegociável da democracia pelo respeito ao sufrágio universal e ao voto secreto”

Edson Fachin,
presidente do TSE

ELEIÇÕES

Bondades à espera de votos

Medidas de Bolsonaro para tentar atenuar os impactos da inflação não se revertem em aumento da popularidade do presidente

» TAÍSA MEDEIROS

Com a escalada da inflação, o presidente Jair Bolsonaro (PL) tem lançado mão de um pacote de bondades para tentar aliviar o bolso dos brasileiros e, consequentemente, tentar recuperar popularidade. A estratégia, no entanto, ainda não surtiu efeito. Pesquisa do Instituto Datafolha, divulgada esta semana, mostrou que 54% dos eleitores responderam que não votariam de jeito nenhum no atual chefe do Executivo.

A maioria dos beneficiários do programa Auxílio Brasil, por exemplo, afirmou que votará no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições de outubro. Segundo o levantamento, 59% dos contemplados com a ajuda financeira preferem o petista, ante 20% que escolhem Bolsonaro. Substituto do Bolsa Família, o Auxílio Brasil teve o valor reajustado pelo chefe do Executivo, para R\$ 400, e contempla, este mês, 18 milhões de famílias.

Outra estratégia implementada pelo presidente foi a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25%, cujo impacto fiscal é de cerca de R\$ 20 bilhões — metade arcada pela União e a outra metade por estados e municípios. Foi liberado ainda, sem custo fiscal, o saque extra de até R\$ 1 mil do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para os trabalhadores; e antecipado o 13º de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

As medidas de Bolsonaro,



Há maior maturidade política no Brasil. No caso do FGTS, as pessoas sabem que o governante liberou uma renda que, na prática, é do cidadão"

Másimo Della Justina, economista e analista político

porém, não têm surtido o efeito desejado. Ainda segundo o Datafolha, Lula tem 48% de intenções de votos, contra 27% do presidente.

Desgaste

Para o economista e analista político Másimo Della Justina, parte dessas ações pode, inclusive, desgastar a imagem de Bolsonaro. "Se ele e sua equipe se elegeram em cima de uma pauta de privatização, como foi o caso, e o governante, numa atitude desesperada, faz um pacote de bondade, as pessoas não entendem isso como boa governança. Entendem como uma contradição e uma intervenção inadequada na economia", argumentou.

A inconsistência no discurso pode gerar desconfiças no eleitor que ainda é instável, sustentou o especialista. "Há maior maturidade política no Brasil.

Apoio dos evangélicos

Alan Santos/PR



Um segmento em que o presidente Jair Bolsonaro (PL) supera o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é o de evangélicos. E o chefe do Executivo busca manter esse apoio, de olho na

recondução ao Planalto. Ontem, durante participação da Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, em Goiânia, ele voltou a defender a pauta de costumes.

Posicionou-se contra o aborto e o casamento entre homossexuais, por exemplo. De acordo com pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira, Bolsonaro tem 39% dos votos evangélicos, enquanto Lula soma 36%.

No caso do FGTS, as pessoas sabem que o governante liberou uma renda que, na prática, é do cidadão. Essa maturidade nos permite agora falar do 'voto do estômago'. É querer aliviar a fome de quem está com fome para transformar isso num voto, que é a estratégia do Auxílio Brasil", frisou Della Justina.

Jackson de Toni, professor de economia do Ibmec Brasília, acredita que a conjuntura atual, que engloba uma crise sanitária e de desemprego, justifica as medidas de programas de distribuição de renda. "O que acontece é que nem sempre há uma correspondência entre a preferência do eleitorado e os benefícios de

programas do governo. Essa relação não é mecânica, ela é mediada e é influenciada por uma série de outras variáveis", destacou.

Segundo a avaliação do professor, as medidas que estão sendo tomadas são insuficientes para conter "a deterioração do quadro econômico político-social", o que é agravado pela polarização

Lula-Bolsonaro para as eleições de outubro. "A polarização política é uma realidade no Brasil, com predominância do discurso de ódio, pouco diálogo entre as forças políticas. Isso gera dificuldade em formar uma visão de futuro relativamente consensual e estável e prejudica a nossa democracia", frisou.

PODER

Perdão a Silveira para "dar exemplo" ao STF

Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados



O deputado foi condenado à prisão pelo Supremo, mas recebeu indulto

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou novamente à carga contra o Judiciário. Ele afirmou, ontem, que concedeu a graça presidencial ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) para "dar exemplo ao Supremo Tribunal Federal (STF)".

"Não pude ver um deputado ser condenado a um regime fechado, ter o mandato cassado, tornar-se inelegível e multado. Não interessa o que ele falou. Exerci o meu poder dentro das quatro linhas da Constituição, até para dar exemplo ao Supremo Tribunal Federal, assinando a graça", discursou na Convenção Nacional das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, ocorrida em Goiânia (GO). "Nós devemos respeitar os outros Poderes, nunca temer. É dessa forma que nós governamos."

O chefe do Executivo concedeu o indulto a Silveira em 21

Limite de cada poder

Em entrevista também ontem, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que o desfecho do caso do deputado André Silveira vai deixar claro o limite de cada Poder. "Vamos levar essa discussão nos limites institucionais e constitucionais para termos uma saída clara de qual é o limite de cada Poder", destacou. Lira afirmou, ainda, que é malcompreendido e, por isso, apanha "dos dois lados": da esquerda, "porque acham que sou aliado de Bolsonaro"; e da direita, "que acha que eu sou capacho do STF".

de abril, menos de 24 horas depois de o Supremo ter condenado o parlamentar a oito anos e nove meses de prisão por ameaças a ministros do STF e a instituições. Na última quinta-feira, Bolsonaro chegou a dizer que não tinha proximidade com o parlamentar. "Falam deputado bolsonarista, mas eu tenho pouco contato com o Daniel", disse, na ocasião.

Reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo*, de ontem, revelou que o documento que concedeu

a graça ao deputado foi feito às pressas, inclusive passando por cima de ritos da própria Presidência da República.

Marco temporal

Bolsonaro também voltou a dizer que pode não obedecer a uma eventual decisão favorável do Supremo ao novo marco temporal das terras indígenas, que pode ampliar a extensão das propriedades dos povos originários — o julgamento foi

retomado na semana passada.

"(Se o marco temporal passar) Acabou nossa economia, nossa segurança alimentar. Não é uma ameaça, é uma realidade. Só me sobra uma alternativa, ou melhor, duas alternativas: pegar as chaves da Presidência e me dirigir ao presidente do Supremo Tribunal Federal e falar 'administra o Brasil', ou não vou cumprir", ressaltou.

O presidente já havia sinalizado anteriormente que pode descumprir a ordem judicial sobre esse tema. Na 27ª Agrishow — Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação —, ocorrida em 25 de abril, em Ribeirão Preto (SP), disse a bolsonaristas e ruralistas: "Se ele (Edson Fachin, ministro do STF e relator do caso) conseguir vitória nisso, me restam duas coisas: entregar as chaves para o Supremo ou falar que não vou cumprir. Eu não tenho alternativa".

"Mundo jurídico se acovardou", diz Moraes

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), avaliou que o Judiciário demorou a perceber o perigo das fake news na sociedade e que a extrema direita cooptou as redes sociais. Ele cobrou uma mudança de posturas das empresas de tecnologia para combater os crimes.

"O mundo jurídico se acovardou. E criou uma falsa ideia de liberdade de expressão que não existe para nada, ou seja, ninguém mais discutia que liberdade de expressão não é discurso de ódio, não é discurso nazista, não é discurso homofóbico, não é discurso machista, racista", sustentou o magistrado, em evento, ontem, da Universidade de São Paulo (USP).

Moraes é relator dos inquéritos das fake news e das milícias

digitais, que envolvem o Palácio do Planalto. Recentemente, ele afirmou que as investigações estão perto de revelar quem são os financiadores da produção e dos disparos em massa de notícias falsas.

No evento da USP, o ministro destacou o domínio da extrema direita no mundo virtual. "Cooperação total das redes pelo populismo de extrema direita, que foi extremamente competente. Extremamente competente. Verificou o quê? Verificou: se a voz está lá agora, vamos dominar essa voz; se lá é expressão da democracia, vamos construir entre as massas a nossa democracia. E cooptou isso", disse.

O magistrado ainda afirmou que a liberdade de expressão não pode ser confundida com discurso de ódio e citou que a lei deve agir em casos desse

nível. "Toda a legislação que se aplica para tudo, de repente, deu uma bofeira geral: 'Ah, para as redes sociais não pode (controlar)'. Por que não pode? Os direitos fundamentais mudaram? A responsabilidade jurídica mudou?", questionou.

Responsabilidade

Outro tema citado por Moraes foi a punição para pessoas que cometem crimes nas redes sociais. O ministro afastou a ideia de que se trata de censura e defendeu que bloqueios de perfis, por exemplo, são uma medida equivalente às ordens judiciais que miram em contas bancárias de investigados.

"Não é censura. É a mesma coisa que bloquear uma conta bancária que está sendo utilizada para a criminalidade. Ninguém

discute que pode quebrar o sigilo bancário, bloquear conta, não deixar mexer naquela conta no banco se estiver sendo usada para a criminalidade", argumentou.

O magistrado também lembrou da determinação de suspender o Telegram no Brasil. A empresa não atendeu às decisões judiciais para bloqueio de perfis apontados como disseminadores de informações falsas, entre eles o do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos.

"As plataformas não são as responsáveis pelas mídias digitais. São coisas diversas. Mas elas querem lavar as mãos, não querem ter nenhum tipo de responsabilidade, até que você aperte", frisou. "O Telegram só assinou convênio com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) porque ia ser bloqueado", acrescentou.

STF/Divulgação



Segundo o ministro, a extrema direita cooptou as redes sociais

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Onde mora o perigo I

Os petistas comemoram a vantagem de Lula lembrando aos aliados que é preciso saber segurar e administrar a vantagem. Afinal, a campanha oficial será curta e intensa e, com mais candidatos, quem está na frente é sempre o mais atacado pelos adversários.

Onde mora o perigo II

Há entre esses aliados do petista quem diga que é preciso estar atento porque, no Brasil, os três presidentes que concorreram à reeleição venceram: Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff.

Até aqui...

A terceira via da sucessão presidencial é Ciro Gomes (PDT), que mantém a posição em todas as pesquisas. Os partidos de centro que buscam uma alternativa e, hoje, seguem com Simone Tebet (MDB) são, no momento, apenas mais um na piscina dos candidatos com uma pontuação difícil de atrair aliados.

Por falar em Ciro

Em jantar promovido pela Esfera Brasil, esta semana, o presidente do PDT, Carlos Lupi, desconvorsou sobre o encontro com o deputado Aécio Neves para uma possível aliança com o PSDB em Minas Gerais. Além dos tucanos, Lupi buscou Gilberto Kassab, do PSD. "Kassab é muito pragmático. Se o Ciro bater 12%, 13%, pode vir a bater na nossa porta. Ele sabe que não há possibilidade de Ciro não sair candidato".

A dor de ser governo

Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) avaliam que o governo já fez tudo o que estava ao alcance para atender as classes D e E — Auxílio Brasil com R\$ 400 de valor mínimo, auxílio gás, microcrédito, Casa Verde e Amarela, socorro aos empresários para manutenção de empregos... Agora, se faltar diesel, com a inflação alta e o preço de alimentos e combustíveis minando o humor do eleitor, será difícil tirar a diferença, no segmento mais pobre, que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresenta hoje nas pesquisas de intenção de voto.

Embora o abastecimento de diesel e a inflação sejam uma questão mundial, o eleitor quer ver o governo resolvendo esses problemas. Por isso, dizem alguns, não dá para o presidente apenas dizer que tudo é culpa dos governadores e do #fiqueemcasa, como tem feito. Aliados vão aconselhar o presidente a filmar reuniões de trabalho, a fim de mostrar serviço. Afinal, quem é governo sempre acaba sofrendo desgaste por todos as questões, de origem externa ou interna, e é preciso dar uma satisfação ao eleitor.



CURTIDAS

E o Orçamento, hein?! Os novos cortes garantem o reajuste dos servidores, mas vão irritar os deputados e senadores porque nas áreas de educação e saúde não dá para cortar os repasses ao SUS e os recursos para compra de vacinas. Logo, restam as emendas.

"Cara de paisagem"! É assim que o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin se comporta nas reuniões quando Lula solta um palavrão. Os aliados do ex-tucano, porém, dizem que ele vai acabar se acostumando.

Minervino Junior/CB/D.A Press



O assassinato do homem negro Genivaldo de Jesus Santos, em uma cena ultrajante de brutalidade policial, desonra as nossas instituições. As câmaras de gás, o genocídio e a barbárie não devem ter espaço em uma nação que se almeja democrática. Vergonha mundial"

Do ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes

ORÇAMENTO

Bloqueio vai a R\$ 14,5 bilhões

Para reajustar o funcionalismo em 5%, Economia suprime mais R\$ 8,2 bi. Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia serão afetadas

» FABIO GRECCHI

O governo decidiu ampliar o bloqueio no Orçamento para conseguir dar o reajuste linear de 5% prometido para todo o funcionalismo. Dessa forma, o total suprimido ficará em R\$ 14,5 bilhões, conforme estimativas que começaram a circular ontem. As áreas mais afetadas serão Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia, e a tesoura podará despesas de custeio e investimentos dos ministérios. Porém, as emendas de relator — as que formam o Orçamento secreto — e as das bancadas dos partidos no Congresso devem ser poupadas.

O valor ficará maior que os R\$ 8,2 bilhões anunciados na semana passada, pois incluirá a previsão de despesas de R\$ 6,3 bilhões com o aumento aos servidores públicos. A restrição financeira foi a forma encontrada para que o governo cumpra o teto de gastos — que correlaciona o crescimento das despesas à inflação. As medidas devem ser detalhadas no *Diário Oficial da*

União (DOU) até segunda-feira.

As estimativas de bloqueio seriam as seguintes: Saúde perderia R\$ 2,5 bilhões; Educação, R\$ 3,2 bilhões; e Ciência e Tecnologia, R\$ 2,9 bilhões — os números são projeções porque os ministros vão tentar, ao máximo, evitar perdas dessa magnitude.

Reações

Assim que as restrições orçamentárias foram divulgadas, as reações começaram a surgir — e negativas. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou nota afirmando que "considera um equívoco a proposta de corte orçamentário do governo federal que prevê a redução de cerca de R\$ 2,9 bilhões de recursos destinados à pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Grande parte dessa quantidade — estima-se R\$ 2,5 bilhões — se refere a recursos não reembolsáveis do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)". A entidade foi além ao apontar que "o corte é ilegal, uma vez que contraria o

Hoana Gonçalves / ME



Com aval do ministro Paulo Guedes, da Economia, emendas de bancada e de relator devem ser poupadas

previsto na Lei Complementar 177/2021, que proíbe o contingenciamento de recursos do FNDCT — principal fonte de financiamento à ciência, tecnologia e

inovação (CT&I)".

Já as entidades que fazem parte da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro (ICTPBr) criticam a

decisão do Ministério da Economia de bloquear R\$ 2,9 bilhões das despesas primárias discriminadas do MCTI e do FNDCT. "Esse bloqueio representa um grave

atentado às políticas públicas de fomento à ciência e desenvolvimento tecnológico e inovação do país (...). Essa decisão do governo federal compromete, especialmente, as ações estratégias de fomento e as ações que estão em curso, principalmente editais e chamadas públicas já lançadas", diz trecho da nota divulgada ontem.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) também se manifestou: "Acabamos de receber a informação, em reunião com alguns reitores, que o governo federal bloqueou cerca de 14% do orçamento das universidades. Mais um ataque ao funcionamento da universidade pública e da educação. Não aceitaremos calados, vai ter luta!", tuitou. Também pelo Twitter, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas se manifestou: "Acaba de ser anunciado um corte de aproximadamente 3,2 bilhões no orçamento dos Institutos e Universidades Federais. Estamos atentos e mobilizados em defesa do orçamento da educação e pela revogação do Teto de Gastos".

CONGRESSO

Lira propõe vender ações da Petrobras

» TAINÁ ANDRADE

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse, ontem, que uma solução para as discussões sobre a privatização da Petrobras seria a venda, pelo governo, de ações da empresa, abrindo mão de ser o sócio majoritário. Isso porque, para ele,

são remotas as possibilidades — entre outras razões por causa do pouco tempo para debate e a polarização vivida atualmente pelo país — de se votar, este ano, uma proposta de emenda à Constituição (PEC) sobre a venda da petroleira.

"O governo pode, por meio

de um projeto de lei ou uma discussão mais rápida, vender as ações do BNDES que tem. Deixaria de ser majoritário e tiraria das costas a responsabilidade pela falta de sensibilidade da Petrobras", sugeriu, em entrevista à Rádio Bandeirantes.

Lira aproveitou para criticar a petroleira que, segundo ele, está "insensível" à situação da população por conta das sucessivas altas dos preços dos combustíveis. Para ele, a Petrobras deveria atuar de forma ativa contra os aumentos, mas,

em vez disso, priorizaria os dividendos dos investidores.

"A Petrobras, hoje, não tem nenhum viés estruturante para o país, a não ser o pagamento de dividendos de seus investidores. É uma empresa livre e independente, que não tem função social. Então, nessa esteira, ou a gente privatiza ou toma as medidas mais duras. Outras petroleiras têm tido a sensibilidade de abrir mão de parte dos lucros para bancar subsídios diretos, congelar os preços ou fazer algum ato direto para

a população", lembrou.

Alternativas

Sobre isso, o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), disse que o Parlamento tem trabalhado em alternativas para conter os reajustes. "Vamos continuar tentando achar uma solução que não infrinja a lei eleitoral, o teto de gastos e a responsabilidade fiscal", explicou.

Para o deputado Nereu Crispim (PSD-RS), a venda pelo governo das ações da Petrobras é

inconstitucional, pois, como ressaltou, a empresa integra a Administração Pública Indireta, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Conforme disse, o problema está na política do Preço de Paridade de Importação (PPI).

"Essa política retroage nas conquistas sociais, ao estabelecer como referência os preços no mercado internacional. Cogitar a venda da Petrobras, ou suas ações, e desvincular a estatal da União é inconstitucional, não admitido no ordenamento jurídico", apontou.



Entrevistas com pré-candidatos à Presidência da República nas Eleições 2022

O **Correio Braziliense** realizará um dia de entrevistas com os pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2022, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os eleitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia. Acompanhe e participe enviando sua pergunta.

Data:

31 de maio
terça-feira

Horário:

10h às 20h

Confira a programação:



Jair Bolsonaro
(PL)
10h (a confirmar)



Vera Lúcia
(PSTU)
11h



Ciro Gomes
(PDT)
12h



Felipe D'Avila
(Novo)
14h



Luciano Bivar
(União Brasil)
15h (a confirmar)



Sofia Manzano
(PCB)
16h



Lula
(PT)
17h (a confirmar)



Pablo Marçal
(PROS)
18h



Simone Tebet
(MDB)
19h

Acesse o QR code e ative o lembrete da live



Transmissão ao vivo no site
correio braziliense.com.br/correioentrevista.html
e redes sociais do Correio



Realização:

CORREIO BRAZILIENSE



CÂMARA DE GÁS

Quando policiais se tornam desumanos

Morte de Genivaldo Santos em Sergipe traz à tona falhas graves na formação dos agentes de segurança. Especialistas relatam a eliminação das disciplinas de Direitos Humanos. Entidades cobram providências e reparação à família da vítima

» TAINÁ ANDRADE
» ISABEL DOURADO*
» RAPHAEL PATI*

"Ele está melhor do que a gente aí dentro", respondeu um dos policiais da Polícia Rodoviária Federal (PRF) aos apelos do sobrinho de Genivaldo de Jesus Santos, 38 anos, que estava preso em um carro com gás lacrimogêneo jogado pelos agentes.

A truculência dos integrantes da PRF, em atos e palavras, acendeu o debate sobre o preparo dos agentes da lei em operações de segurança. No dia da tragédia em Sergipe, a corporação afirmou que a vítima resistiu à abordagem e precisou ser contida, dando a entender que não houve problemas na operação policial.

Ontem, diante da repercussão do caso, a corporação voltou atrás e anunciou que "instaurou processo disciplinar para elucidar os fatos e os agentes envolvidos foram afastados das atividades de policiamento". A atitude violenta dos policiais, culminando na morte de Genivaldo, trouxe à tona um problema grave: o desconhecimento dos profissionais de segurança em relação aos direitos humanos.

Disciplina integrante no Curso de Formação Profissional (CFP) da Polícia Rodoviária Federal (PRF), obrigatório para todos os profissionais que ingressam na corporação, a matéria específica sobre Direitos Humanos foi lentamente extinta da base curricular dos agentes da corporação.

"A disciplina de Direitos Humanos e Integridade (DHI) teve a carga horária suprimida. Os encontros presenciais foram suprimidos e as temáticas abordadas em sala serão trabalhadas de maneira transversal por todas as demais disciplinas", relataram, ao **Correio**, profissionais responsáveis pelo Projeto Pedagógico de Ação Educativa de 2022 da PRF.

Entre os integrantes da PRF, há uma percepção de que essa mudança começou a partir de 2018, com a ascensão de políticos como Jair Bolsonaro e Wilson Witzel, que defendem abertamente ações violentas da polícia. "Essa forma de compreender

a segurança pública fez com que desaparecessem essas disciplinas. No curso de formação de 2021, todas juntas tiveram 22h aulas. Para 2022, a programação é de 0 horas aula", detalhou um dos instrutores da PRF, que preferiu não ser identificado para não sofrer retaliações.

"Nas polícias, em geral, existem disciplinas de humanas no treinamento dos policiais. São temas como direitos humanos, abordagens a grupos vulneráveis, por exemplo. A medida que se reduz essa grade, há uma insensibilidade do policial a essas pautas, um desconhecimento de quais são as normas nacionais e internacionais sobre isso. Sai do curso sem saber como fazer", completou a fonte.

Falta de protocolo

O perito do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, Ribamar Araújo, ressaltou que a cultura policial de justificativas violentas e de agressão, como a realizada com Genivaldo de Jesus, reforça a postura institucional. "Nós vemos que flagrantemente houve uma ausência do protocolo de força, coisa que a própria PRF já deveria ter assumido, e eles ainda tentaram se justificar, mas em nenhuma hipótese se justificaria ao que ficou consagrado o uso progressivo da força", comenta.

"Eles tinham a pessoa sob sua custódia, ele estava se apresentando como alguém doente e apresentando a identificação, então era preciso outro procedimento e não aquele que foi utilizado. É possível ver a sucessão de erros cometidos na abordagem", acrescenta Araújo.

"Eu falo com tristeza porque a PRF ainda é vista com excelência, e a gente assiste isso cotidianamente da Polícia Militar e da Polícia Civil, mas é lamentável que ainda tenha tido uma nota de justificativa por parte da corporação. Concretamente eles erraram", comentou.

O **Correio** tentou contato com a Polícia Rodoviária Federal, mas não obteve sucesso.

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

Reprodução/Video/Rede Sociais



Barbárie em Umbaúba (SE): gás lacrimogêneo para conter Genivaldo Santos dentro do carro policial

Equívocos "do início ao fim"

Antes de ser trancado e afixado na "câmara de gás lacrimogêneo" improvisada no porta-malas de uma viatura da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Genivaldo de Jesus Santos foi alvo de xingamentos, rasteira e chutes, além de ter sido imobilizado por dois agentes que colocaram os joelhos sobre seu tórax. Vídeos de testemunhas mostram o início da abordagem à vítima e o desenrolar da ocorrência.

A truculência da ação em Umbaúba (SE) culminou na morte do homem de 38 anos e envolveu uso inapropriado de força, desrespeito a protocolos, abuso de poder e ação dolosa, avalia Adilson Paes de Souza, tenente-coronel aposentado da Polícia Militar de São Paulo.

"A abordagem foi errada do começo ao fim", aponta Paes. Nas imagens, é possível ver os policiais gritando palavras de baixo calão desde o início da operação,

enquanto mandam Genivaldo colocar as mãos na cabeça. "Bota a p**** da mão pra cima, c*****", berra um dos agentes, ao mesmo tempo em que manda o homem "calar a boca".

Ao se aproximar, um dos policiais segura com uma mão os braços de Genivaldo e com a outra começa a revistá-lo. É possível ver ainda que ele tenta derubar Genivaldo, sem sucesso. Quando finalmente conseguem derrubá-lo, um dos agentes começa a imobilização forçando o joelho sobre o tórax, em uma cena similar à ocorrida quando do assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos.

Com Genivaldo já imobilizado, um terceiro agente assiste à cena com a arma apontada para o homem no chão, eventualmente pisando sobre as pernas da vítima. Durante toda a ação, ele pergunta o que está acontecendo e por que está sendo

abordado, enquanto as pessoas em volta comentam que ele tem "problema mental".

"Não vejo erro nenhum da parte do Genivaldo. A partir do momento que ele questiona a abordagem, começa a ser agredido. Mas o fato de questionar nunca pode ser enquadrado como resistência ou desobediência, como acusa a nota da PRF", afirma Paes.

O ouvidor das Polícias de São Paulo, Elizeu Soares Lopes, considera uma 'execução' a morte de Genivaldo. "Qualquer ser humano que viu aquela cena não tem como não tratá-la como deplorável, injustificável. Tratou-se de uma execução, a sangue frio", disse.

O ouvidor é um dos subscritores de pedido pela prisão preventiva dos policiais envolvidos no assassinato. A solicitação já foi enviada ao Ministério Público e ao Supremo Tribunal Federal.

Tortura e indiferença

A Anistia Internacional Brasil cobrou providências do ministro da Justiça e Segurança Pública Anderson Torres em razão da morte de Genivaldo Jesus Santos. A entidade frisa que a pasta é responsável pelo trabalho da Polícia Rodoviária Federal e exige informações sobre o afastamento dos agentes. Segundo a Anistia Internacional, a conduta dos agentes da Polícia Rodoviária Federal pode ser caracterizada como tortura, agravada por envolver agente público.

A Defensoria Pública da União também qualifica a morte de Genivaldo Santos como "um ato de tortura com uso de 'câmara de gás'". O episódio "revela indiferença à vida humana de grupos vulnerabilizados e invisíveis para o Estado brasileiro".

As Defensorias Nacional e Regionais de Direitos Humanos e o Grupo de Trabalho de Políticas Etnorraciais da DPU repudiaram "com veemência" não só a conduta dos agentes da PRF, mas também a "violenta ação policial" na Vila Cruzeiro, no Rio onde 23 pessoas foram mortas durante operação conjunta das Polícias Federal, Rodoviária Federal e Militar.

A Defensoria Pública da União diz que vai acompanhar de perto as investigações e adotar "providências necessárias à reparação das vítimas e à transformação da realidade racial do país". A Polícia Federal abriu inquérito para apurar as circunstâncias da morte de Genivaldo. Já PRF abriu procedimento disciplinar para investigar a conduta dos agentes envolvidos.

A Defensoria Pública da União também quer que o Estado reconheça o "ato ilícito praticado" na operação da Vila Cruzeiro e no episódio em Umbaúba, com a reparação das famílias. Além disso, defende a realização, às forças de segurança, de cursos preparatórios de combate ao racismo institucional e estrutural, além de formas adequadas de abordagem.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Temporada de máscara em crianças

A alta de casos de covid e o aumento de internações pediátricas por vírus respiratórios motivam especialistas a recomendar a volta do uso de máscara nas escolas, mesmo em crianças pequenas. O uso da proteção facial só não foi obrigatório para menores de 2 anos, pelo risco de dificultar a respiração e de asfixia. Para os maiores, o uso é indicado, principalmente em ambientes fechados.

A causa principal do aumento de internações são os vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório (VSR) e o influenza (gripe), comuns nesta época, além da covid-19. A diferença neste ano, dizem médicos, é que um número alto de bebês e crianças teve contato com esses patógenos ao mesmo tempo, após dois anos de

pandemia em que ficaram isoladas em casa.

"A OMS orienta que seja feito o uso de máscaras a partir dos sete anos em relação ao novo coronavírus. No entanto, no Brasil temos tido boas experiências com crianças mesmo entre dois e três anos. Mantendo a máscara bastante ajustada, sem problemas. Dentro das salas de aula, na medida do possível, é bom que as crianças usem as máscaras", diz Fausto Carvalho, presidente do Departamento de Saúde Escolar da Sociedade de Pediatria de São Paulo.

Conforto

No caso das crianças, a melhor máscara é aquela com a qual ela se sintam mais confortável. "O equipamento de

proteção deve ficar bem ajustado ao rosto, cobrindo a boca e o nariz, para que não haja escape de ar pelas laterais. Em geral, máscaras cirúrgicas infantis com camada tripla são as mais indicadas. As máscaras de tecido podem ser usadas, mas não são muito efetivas. Já as máscaras N95 não são indicadas, pois deixam as crianças desconfortáveis", orienta Renato Kfourri, pediatra, infectologista e presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

A pediatra e neonologista Maria Cecília Hyppolito concorda com a orientação. "O uso de máscara protege não apenas contra o novo coronavírus, mas é válido para todas as infecções respiratórias, como influenza", destaca a especialista.

Para Raquel Stucchi, infectologista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o acessório deveria ser exigido até o fim da estação mais fria. "O uso de máscaras deveria ser obrigatório em ambientes fechados sem ventilação natural até, no mínimo, o fim do inverno", defende.

A recomendação é de que a máscara seja trocada a cada três horas ou antes, caso haja necessidade.

Diante do avanço dos casos de síndrome respiratória no país, prefeituras voltaram a recomendar o uso de máscaras de proteção, principalmente em ambientes fechados. Municípios como Curitiba, São Caetano do Sul, Santo André e São Bernardo do Campo readotaram medidas preventivas.

>> DEU NO

www.correiobraziliense.com.br

Tiroteio no Rio: PMs entregam armas

Três dias após a operação policial que deixou 23 pessoas mortas na Vila Cruzeiro, no Rio, até ontem, nove policiais militares e três policiais rodoviários federais já prestaram depoimento à Delegacia de Homicídios (DH). Eles entregaram suas armas — 12 fuzis — e admitiram a participação em tiroteios na localidade conhecida como Vacaria, numa região de mata onde 10 pessoas foram mortas. A DH vai investigar se algum dos policiais matou alguém que já havia se rendido ou estava sem condições de reagir, o que configuraria crime.

Mãnica condenado por Chacina de Unaí

O Tribunal do Júri Federal condenou, ontem, o ex-prefeito e fazendeiro Antério Mãnica pelo assassinato, em janeiro de 2004, de três auditores fiscais e de um motorista do Ministério do Trabalho na chamada Chacina de Unaí, na zona rural da cidade mineira. Mãnica pegou 64 anos de prisão, em regime inicial fechado, mas vai poder recorrer da decisão em liberdade. O julgamento teve início na terça-feira, quatro anos após o Tribunal Regional Federal da 1ª Região anular sentença que impôs ao ex-prefeito 100 anos de prisão.



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 28 de maio de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,05% São Paulo	110.581	R\$ 1.212	23/maio 4,805 24/maio 4,812 25/maio 4,821 26/maio 4,761	R\$ 5,085	6,76%	12,87%	Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06
1,76% Nova York	24/5 25/5 26/5 27/5						

COMBUSTÍVEIS

Petrobras alerta para risco de faltar diesel

Aviso foi encaminhado ao governo. Ministério de Minas e Energia, porém, afirma que há estoque para 38 dias e descarta problema

» MICHELLE PORTELA

ED ALVES/CB/D.A.Press



Ameaça de racionamento e preços elevados do combustível levam caminhoneiros a cobrar definições do governo e a discutir possível greve

Com queda na oferta e o aumento da demanda de combustíveis no exterior, o Brasil corre o risco de enfrentar desabastecimento de óleo diesel nos próximos meses, de acordo com o alerta emitido pelo ainda presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, em carta enviada ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao Ministério de Minas e Energia. O Brasil importa cerca de um terço do diesel que consome.

O assunto foi debatido no Conselho de Administração da Petrobras na terça-feira passada, com a perspectiva de o Brasil sofrer desabastecimento de diesel no segundo semestre. Os conselheiros decidiram alertar o governo sobre a urgência de um plano para um racionamento emergencial do combustível, que está com alta demanda no mercado internacional, e sugerir à ANP que comande as ações do setor. A discussão incluiu levar ao Poder Executivo uma proposta de racionalização do diesel, priorizando os serviços de ambulâncias, transporte de grãos e de alimentos.

O alerta levou o Ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, a se reunir, ontem, com membros do Comitê Setorial de Monitoramento do Suprimento Nacional de Combustíveis e Bio-combustíveis. O MME confirmou a reunião, que teve a participação de representantes da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e da Petrobras, membros do comitê. No entanto, a pasta afastou o risco de desabastecimento. "De acordo com os dados mais recentes consolidados pelo Comitê, os estoques de óleo diesel S10 representam 38 dias de importação. Em outras palavras, se as importações desse combustível fossem cessadas hoje, os estoques, em conjunto com a produção nacional, seriam suficientes para suprir o país por 38 dias", informou o MME, em nota.

A ANP enviou nota ao Correio em que informa atuar para se antecipar aos riscos ao abastecimento nacional de óleo diesel



De acordo com os dados mais recentes, os estoques de óleo diesel S10 representam 38 dias de importação. Se as importações desse combustível fossem cessadas hoje, os estoques, em conjunto com a produção nacional, seriam suficientes para suprir o país por 38 dias"

Nota do Ministério de Minas e Energia

que, neste momento, ocorre com regularidade. "Representantes da agência mantêm contato permanente com os agentes do setor e seguem atentos a todos os fatores que podem interferir no abastecimento de diesel. A agência está dedicada a propor as medidas necessárias para garantir a oferta do produto", diz o comunicado.

Preços

A discussão sobre a oferta de diesel ocorre no momento em que a Petrobras sofre pressão para conter a alta do preço dos combustíveis. Segundo fontes ligadas à estatal, a produção da empresa só consegue abastecer metade do mercado de diesel no país. Se os preços não forem alinhados ao mercado internacional, conforme vem sendo defendido pela companhia, pode haver falta de produto.

De acordo com a Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis

(Abicom), que reúne empresas privadas, os preços do diesel praticados hoje no país registram defasagem de R\$ 0,14 a R\$ 0,23 por litro, a depender do porto de operação.

Um "acionamento seletivo" de diesel já está ocorrendo, segundo Paulo Miranda, ex-presidente da Fecombustíveis. De acordo com ele, nos postos com bandeira (com a marca das distribuidoras) não há ameaça de desabastecimento, mas os postos de bandeira branca (sem marca) têm problemas para adquirir diesel.

Greve

Em meio à incerteza e aos preços altos do combustível, caminhoneiros estão exigindo respostas do governo federal para evitar o desabastecimento. No próximo dia 11, líderes da categoria se reunirão no 6º Encontro Nacional da classe para debater uma greve nacional. "Estamos

falando sobre isso o tempo todo porque os caminhoneiros estão ficando sem condições de trabalhar e de manter suas famílias", disse Wallace Landim, conhecido como Chorão, uma das lideranças do setor.

Deyvid Bacelar, coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), afirmou que o risco de desabastecimento poderia ser evitado se a Petrobras não tivesse adotado a política de reduzir a capacidade de utilização das refinarias e não concluir obras importantes no setor.

"Com a política de encolhimento do refino interno, o Brasil, apesar de ser autossuficiente na produção de petróleo, importa cerca de 25% das necessidades de diesel e fica à mercê do fornecedor lá fora. Cerca de 80% do diesel importado é fornecido pelos Estados Unidos, que, com a guerra na Ucrânia, estão mandando mais produto para a Europa, em detrimento do Brasil", disse.

Petróleo segue em alta

O petróleo fechou novamente em alta ontem e acumulou ganhos robustos na semana. Os riscos para a oferta global, desencadeados pela guerra na Ucrânia, vêm pressionando as cotações. Na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex) o barril do petróleo tipo WTI, com entrega para julho avançou 0,86%, fechando a US\$ 115,07, acumulando elevação de 4,34% na semana. O óleo tipo Brent teve alta de 1,22% ontem e de 4,73% nos últimos sete dias, chegando a US\$ 115,56 no contrato para entrega em agosto.

Os aumentos podem não parar por aí. De acordo com o TD Securities, os preços de energia estão "prestes a deslanchar" à medida que os riscos no suprimento se acumulam. "Isso é consistente com a deterioração acelerada da produção de petróleo da Rússia, que continua a reduzir as entregas marítimas", diz relatório do TD. O documento cita, ainda, um "maior risco de fornecimento" na Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+), uma vez que o cartel tem produzido abaixo de suas cotas, "após uma década de sub-investimento que aumentou os riscos operacionais na África Ocidental".

Demanda

Em comunicado divulgado nesta sexta, o Grupo dos Sete (G7) instou produtores, incluindo a Opep, a agir "de maneira responsável" na resposta ao aperto no mercado global de commodities.

O Commerzbank cita o recuo nos estoques de gasolina como um indicativo de que a demanda nos Estados Unidos está crescendo. "O próximo fim de semana do 'Memorial Day' marca o início da temporada de verão nos EUA. Será interessante ver se os altos preços da gasolina terão um impacto negativo nos hábitos de condução americanos nos próximos meses", destacou o banco alemão, em relatório.

ELETOBRAS

Oferta de ações começa em 3 de junho

» FERNANDA STRICKLAND

O anúncio, ontem, da oferta pública de ações para a privatização da Eletrobras, aumentou a expectativa do mercado sobre a operação, que pode movimentar um total de R\$ 34,6 bilhões. Especialistas, porém, afirmam que os investidores precisam ter calma.

O economista Vinícius do Carmo destacou que a privatização incluiu alguns aspectos polêmicos. "Como a manobra do Congresso para obrigar a empresa a investir em termelétricas, criando a possibilidade de haver questionamentos na Justiça que poderão fazer o preço do ativo sofrer alguma volatilidade", disse.

Conforme a Eletrobras, até este momento, estão em curso 27 processos que contestam o modelo de desestatização da empresa.

Em documento enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Eletrobras informou que a oferta primária (de novos papéis) será de 627,67 milhões de ações. Maior acionista da estatal, a União não participará da operação, para permitir que o controle da empresa passe ao capital privado. A oferta primária inclui American Depositary Receipts (ADRs), títulos representativos das ações da estatal emitidos nos Estados Unidos. Além disso, haverá uma oferta secundária (papéis

já existentes) de 69,80 milhões de ações do BNDESPar.

O período de reserva será de 3 a 8 de junho. O processo de coleta de intenções de investimento ("bookbuilding") será concluído em 9 de junho, quando será definido o preço por ação. O comunicado da Eletrobras informa, ainda, que a quantidade de ações da oferta inicial poderá ser acrescida de um lote suplementar de até 15% do total das ações.

Quem tem conta no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) vai poder participar da privatização da empresa. Dos quase R\$ 35 bilhões da operação, R\$ 6 bilhões foram reservados para quem tem recursos no fundo.

A aquisição será feita por meio de fundos chamados FMP-FGTS, que estão sendo colocados à disposição do público por gestoras ligadas a bancos. O valor mínimo para as cotas dos fundos que usam o FGTS é de R\$ 200,00. A Eletrobras diz que está garantida uma alocação mínima de R\$ 5 mil e máxima de R\$ 50 mil para esses investidores. Quem tem posições em fundos da Petrobras e da Vale poderá migrar para os da elétrica.

O investidor do varejo também poderá ingressar na oferta por meio da aquisição direta de ações. O valor mínimo de alocação por investidor é de R\$ 1 mil, mas as instituições financeiras

terão liberdade para aceitar valores menores.

Dívida

A Eletrobras republicou o balanço do primeiro trimestre para incluir, no parecer do auditor independente, um parágrafo que enfatiza as incertezas decorrentes da decisão da subsidiária Furnas de assumir uma dívida arbitral de R\$ 1,58 bilhão da Santo Antônio Energia (Saes), caso outros parceiros na hidrelétrica não cumpram sua parte. Isso poderá causar efeito adverso nos dados financeiros da companhia. (Colaborou Michelle Portela)

» Conta de luz fica sem sobretaxa

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou ontem que manterá a bandeira verde em junho para todos os consumidores do país. Com a decisão, as contas de luz seguem sem cobrança adicional no próximo mês. Em nota, a agência informou que a bandeira verde indica "condições favoráveis de geração de energia". A tendência, de acordo com agentes do setor elétrico, é que o patamar seja mantido nos próximos meses. De setembro de 2021 a 15 de abril, os consumidores pagaram um adicional de R\$ 14,20 por 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos, referente a bandeira escassez hídrica.

CB.AGRO

Corrida para o Plano Safra

De acordo com Guilherme Soria Bastos Filho, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, resta obter ainda 6,5% para que se consiga chegar aos R\$ 330 bilhões a serem disponibilizados pelo programa no biênio 2022/23

» RAPHAEL PATI*

Com o primeiro semestre chegando ao fim, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) tenta acelerar a definição do próximo Plano Safra. Para o biênio 2022/23, a previsão é de um orçamento de R\$ 330 bilhões. Mas, de acordo com o secretário de Política Agrícola da pasta, Guilherme Soria Bastos Filho, faltam 6,5% para o fechamento do montante previsto.

“Não é uma tarefa fácil porque estamos em um ambiente de forte elevação da taxa básica de juros (hoje em 12,75%). Então, quanto mais houver essa distância entre a taxa de juros acordada para esse Plano Safra e taxa de juros de mercado, mais vai ser a necessidade de o governo e de o Tesouro colocarem recursos à disposição”, frisou o secretário, em entrevista, ontem, ao *CB.Agro* — uma parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

A greve dos servidores do Banco Central e do Tesouro Nacional também prejudica a formação do plano. Mas entidades do setor do agronegócio estão mobilizadas para garantir os recursos.

“O plano é fundamental e vamos lutar pelo orçamento mais robusto”, anunciou.

Segundo Soria, o Programa ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono) — destinado ao financiamento de tecnologias e sistemas de produção nas propriedades rurais — é uma das ênfases do Plano Safra, para o qual devem ser destinados pouco mais de R\$ 5 bilhões.

Outra preocupação do ministério é não deixar o trabalhador do campo à mercê das intempéries climáticas — neste ano estão previstas grandes ondas de frio, segundo a meteorologia. Daí porque a ênfase no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural para proteger os produtores. “É bom que o seguro esteja bem desenvolvido em todo o país, para que as seguradoras possam ter uma diluição nos riscos”, destacou. (Colaborou Sarmanta Sallum)

*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Soria: recursos para manter a liderança no setor agrícola

» Teletrabalho já é 20,4% do mercado

Levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre o home office, divulgado ontem, mostra que aproximadamente 20,4 milhões de trabalhadores estão em ocupações que podem ser realizadas remotamente — 24,1% do total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho. O estudo mostra que o teletrabalho predomina entre mulheres (58,3%), pessoas brancas (60%), com nível superior completo (62,6%) e entre 20 e 49 anos de idade (71,8%). O Sudeste tem o maior percentual de home office, com 27,7% do total pesquisado.

CLUBE.FM
UM SITE
PARA
CHAMAR
DE SEU!



CLUBE.FM



Novo site **CLUBE.FM**
Música boa e informação
para você, o melhor
ouvinte do mundo!





ESTADOS UNIDOS

Polícia admite erro na resposta ao massacre

Diretor do Departamento de Segurança Pública do Texas reconhece que agentes demoraram a invadir escola primária em Uvalde, enquanto atirador matava 19 crianças e duas professoras. Assassino disparou 100 vezes e ficou no prédio por 78 minutos até ser morto

» RODRIGO CRAVEIRO

Salvador Ramos, 18 anos, descarregava o fuzil AR-15 e a pistola em estudantes entre 10 e 11 anos, enquanto algumas crianças ligavam de forma frenética para o 911, o número de telefone de emergência da polícia dos Estados Unidos. O inferno dentro da Escola Primária Robb, em Uvalde, cidade de 16 mil habitantes situada no oeste do Texas, durou eternos 78 minutos, sem que houvesse a intervenção das forças de segurança.

Ramos teve tempo de sobra para disparar mais de 100 vezes e executar 19 crianças e duas professoras. Em meio a fortes críticas da ação policial, Steve McCraw — diretor do Departamento de Segurança Pública do Texas — fez um meal-culpa em relação à demora dos agentes em invadirem a escola. “Do benefício da retrospectiva... foi a decisão errada, ponto final”, afirmou. “Pelo que sabemos, achamos que deveriam ter entrado o mais rápido possível.” McCraw declarou, ontem, que se enganou ao elogiar a polícia e se disse “furioso” com a resposta dos agentes.

Hugo Cervantes, 35 anos, vizinho da escola primária Robb e um dos moradores que gravaram a reação de pais durante o massacre, admitiu ao **Correio** que os policiais demoraram muito para entrar no prédio. “Nós falávamos a eles para que invadissem o local, mas não o fizeram. A polícia de Uvalde tem muita culpa em tudo isso. Ela não atuou como deveria”, lamentou.

Para Hugo, as forças de segurança que se deslocaram até a escola pecaram pela omissão. “Foram covardes. Não entraram porque tinham apenas uma pistola, enquanto o assassino portava uma arma de grosso calibre. Os policiais aguardaram as tropas especiais. Mas, antes que

Chandan Khanna/AFP



Colegas do time de futebol de Tess Mata, 10 anos, morta no tiroteio em massa de terça-feira, choram diante de memorial improvisado, em Uvalde

elas chegassem, um oficial da Patrulha Fronteira ingressou lá e matou o atirador.” Nos vídeos gravados por Hugo, pais e mães dos estudantes da Escola Primária Robb se desesperavam ante a inação dos policiais, enquanto escutavam os tiros, do lado de fora do prédio.

Em Houston, a 446km de Uvalde, o ex-presidente norte-americano Donald Trump discursou na convenção anual da Associação Nacional de Rifles (NRA), o poderoso lobby pró-armas. O magnata republicano afirmou que “a existência do mal é uma das melhores razões para armar os cidadãos cumpridores da lei”. Ele aproveitou para atacar o democrata Joe Biden, atual inquilino da Casa Branca. “Se

os Estados Unidos têm US\$ 4 bilhões para enviar à Ucrânia, devemos ser capazes de fazer o que for preciso para manter nossos filhos seguros em casa”, disse. A NRA também anunciou que vai “refletir” sobre a tragédia em Uvalde.

Em entrevista ao **Correio**, Tom Mauser — pai de Daniel Mauser, 15 anos, morto no massacre da Escola Secundária de Columbine, 23 anos atrás — criticou a entidade. “A NRA só diz isso porque está sendo forçada a fazê-lo. Vários artistas e funcionários públicos estão boicotando a convenção, em Houston”, explicou. Mauser (**leia Depoimento**) concorda que a polícia de Uvalde foi morosa na contenção ao atirador. “Um autoridade de

Michael M. Santiago/Getty Images/AFP



segurança pública do Texas (Steve McCraw) confirmou isso. Foi muito parecido com o que aconteceu em Columbine. O que os policiais estavam esperando para agir?”, questionou. Em 20 de abril

Do benefício da retrospectiva... foi a decisão errada, ponto final!

Steve McCraw, diretor do Departamento de Segurança Pública do Texas

de 1999, os estudantes Eric Harris e Dylan Klebold invadiram a escola de Columbine, detonaram explosivos e dispararam contra os colegas, matando 12 alunos e um professor e ferindo 21 pessoas.

Depoimento

Tom Mauser/Divulgação



“O que esperam para agir?”

Tom Mauser

“Não existem respostas fáceis para os tiroteios em massa que assolam os Estados Unidos. Mas, para começar, creio na necessidade de aumentar a idade de 18 para 21 anos para a compra de armas de assalto de estilo militar. Depois, banir os carregadores de alta capacidade. É preciso regular esses tipos de armas como temos feito com os armamentos totalmente automáticos, e impedir qualquer comércio. Também considero importante fornecer financiamento para colocar policiais como guardas em escolas. Os estados norte-americanos devem se encorajar a criar números telefônicos de denúncia — a iniciativa foi tomada pelo Colorado, onde jovens podem denunciar pessoas que parecem ser uma ameaça, com base em seu comportamento. Muito pouco tem sido feito, em âmbito federal, desde o massacre em Columbine, para prevenir essas tragédias. O que vocês, autoridades, estão esperando? Quantas mais tragédias ainda teremos? Qual é o número que vocês esperam para agirem?”

Morador de Littleton (Colorado), pai de Daniel Mauser, 15 anos, um dos 13 mortos no massacre na Escola Secundária de Columbine, em 20 de abril de 1999

Conexão diplomática



por Silvio Queiroz
silvioqueiroz.df@gmail.com

Bolsonaro topa convite de Biden

A semana que entra, por aqui, terá o Planalto e o Itamaraty empenhados em preparar o aguardado primeiro encontro entre Jair Bolsonaro e Joe Biden. O presidente brasileiro deixou por algum tempo “em estudos” o convite do colega americano para participar da Cúpula das Américas, em Los Angeles, entre 6 e 10 de junho. Confirmada a presença, falta definir com a Casa Branca e o Departamento de Estado a data para uma reunião bilateral entre os dois pesos-pesados do Hemisfério Ocidental — como a diplomacia dos EUA designa o continente.

Para ambos os lados, em especial entre os artifícios e executores da política externa, a expectativa é ver os dois governantes quebrando o gelo. Desde a posse, em janeiro de 2021, em plena pandemia da covid-19, Biden jamais sequer disfarçou o desagrado com Bolsonaro. À parte o apoio aberto

do colega à fracassada campanha de Donald Trump à reeleição, incomodaram as declarações fazendo eco às queixas do derrotado sobre suposta fraude. Sem falar na tolerância — quase solidariedade — de círculos bolsonaristas com os trumpistas que invadiram o Congresso, em protesto contra o resultado da eleição.

É a urna...

Em termos práticos e políticos, o que parece ter movido as peças no tabuleiro é o calendário eleitoral. Um pouco menos ao norte, onde Biden enfrenta uma crucial disputa pelo Congresso, em novembro. Questões domésticas e até regionais costumam mandar para escanteio temas internacionais — e, entre eles, só uma crise de proporções faria do Brasil ou da América Latina um fator significativo.

O veterano presidente corre o

risco de ver o Partido Democrata perder a maioria para a oposição republicana, ao menos em uma das casas. O pleito legislativo de metade de mandato, por lá, é bem mais do que um termômetro para a corrida pela Casa Branca, dois anos depois. Um resultado de desastroso pode transformar o ocupante na figura do “pato manco”, que ocupa o cargo, mas não exerce de fato o poder.

...aqui também

No Brasil, igualmente, são as urnas que regem o andamento da orquestra — mas não principalmente pela ótica de Bolsonaro. Ao contrário, é em Washington que o resultado da disputa pelo Planalto parece condicionar os movimentos. A rigor, passada a cúpula, faltarão quatro meses para os eleitores decidirem o futuro de Bolsonaro. Tempo curto para qualquer iniciativa de maior fôlego, porém mais do que suficiente para estudar a coreografia a propor nos próximos dois anos da contradança.

Descontada a importância histórica e estratégia das relações bilaterais, inclusive no balanço regional de forças, está

em jogo para Biden a necessidade de manter canais abertos, caso o Planalto não tenha novo hóspede em 2023. Foi em nome desse interesse que Biden enviou a Brasília, nesta semana, seu emissário especial para a Cúpula das Américas, Christopher Dodd, igualmente veterano e correligionário no Senado por longos anos.

Voto de confiança

Sintomático que, diferentemente de interações recentes entre autoridades dos dois países, desta vez o visitante não repetiu em público as indiretas em torno dos questionamentos do anfitrião sobre a idoneidade das urnas eletrônicas. O assunto frequentou, semanas atrás, a passagem por aqui da subsecretária de Estado para Assuntos Políticos, Victoria Nuland, a “número dois” da diplomacia em Washington.

Dado o recado, na forma de um voto de confiança explícito no sistema eleitoral brasileiro, o silêncio prudente do emissário presidencial funcionou como uma oferta de trégua — sonora e eloquente.

Dá o que tem

No horizonte mais imediato, o aceno ao encontro inaugural entre os dois presidentes serviu para convencer Bolsonaro a chefiar a delegação brasileira em Los Angeles. Mantida a opção de excluir do encontro Cuba, Venezuela e Nicarágua, apontados como regimes avessos à democracia, os anfitriões apostam no Brasil para contornar o embaraço de ver esvaziada a primeira Cúpula das Américas sediada pelos EUA desde a edição inaugural, em 1994.

O presidente da Bolívia, também um esquerdista, e os líderes de alguns países caribenhos, solidários ao regime de Havana, já sinalizaram que não irão a menos que todos sejam convidados. Mas o que preocupa o Departamento de Estado é a ausência anunciada por Andrés Manuel López Obrador: sem o chefe de Estado do México, segundo economia latino-americana, depois do Brasil, o vazio se faria sentir à mesa.

No toma-lá-dá-cá entre a Casa Branca e o Planalto, como na conhecida máxima, cada um dá o que tem.

Primeiro tempo

Uma semana antes do encontro de Los Angeles, os vizinhos sul-americanos e outros parceiros externos estarão com as atenções voltadas para a Colômbia, onde os eleitores votarão amanhã no primeiro turno da disputa presidencial. A menos de uma semana do pleito, um grupo de parlamentares e personalidades de duas dezenas de países expressou receios pelo recrudescimento da violência política. Desde o início do ano, ao menos 50 ativistas e militantes sociais foram assassinados.

No início do mês, o líder nas pesquisas de opinião, Gustavo Petro, suspendeu atos de campanha diante da ameaça de grupos paramilitares de ultradireita remanescentes de meio século de conflito armado entre o Estado e guerrilhas de esquerda. Petro, ele próprio um ex-guerrilheiro, se reintegrou à vida civil há 30 anos. Foi prefeito da capital, Bogotá, deputado e senador. É o primeiro político de esquerda com chances reais de se tornar presidente e tem presença garantida no segundo turno, em junho.

155 anos da chacina no Kamba'Race

» SIONEI RICARDO LEÃO
Jornalista, membro da Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira-DF)

Há 155 anos, numa clareira situada na área rural do município de Jardim, em Mato Grosso do Sul, ocorreu uma chacina de soldados brasileiros durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). O local é conhecido como Kamba'Race — que, em guarani, em tradução livre, significa choro, gemido ou lamento de negro. O episódio aconteceu em 24 de maio de 1867, quando o coronel brasileiro Carlos Alberto Camisão reuniu os mais importantes oficiais da coluna para decidir sobre a situação dos soldados infectados com cólera. Nesse momento da campanha, a tropa brasileira vinha recuando de volta ao território brasileiro após terem marchado até a Fazenda Laguna, no Paraguai.

Os inimigos fustigavam a tropa com escaramuças, ateavam fogo na região por onde os brasileiros pretendiam percorrer e usavam de outras artimanhas para aumentar o martírio da coluna. A tropa malnutrida e com moral baixo àquela altura contava, aproximadamente, 700 homens. Parte significativa se ocupava em transportar os coléricos em macas. Os soldados, naquele mês de maio, demonstravam fadiga e rebeldia pelo fardo de carregar os adoentados.

Por todos esses motivos, a ordem do coronel Camisão foi transportar e abandonar os doentes na outra margem do Rio da Prata. Junto deles, foi fixada uma placa de madeira com a inscrição “Compaixão para com os coléricos”. A intenção era sensibilizar as forças paraguaias que vinham no encalço. A cavalaria inimiga não se sensibilizou. Os moribundos foram mortos a golpes de lança e ao

fio da espada. Na clareira do Kamba'Race, segundo moradores de Jardim, é possível ouvir os gemidos dos homens que ali foram sacrificados. Por isso, tornou-se comum na região divulgar que a clareira é mal-assombrada.

O nome dado ao lugar serve de evidência à participação de afrodescendentes brasileiros na Guerra do Paraguai. Existem evidências de que a proporção nas tropas brasileiras era de um branco para 45 negros. São muitas as referências sobre essa massiva participação no Exército Imperial. Estudiosos divergem quanto à proporção entre negros livres e escravizados que lutaram pelo Brasil naquele conflito. Portanto, é pertinente considerar que os 135 adoentados eram negros na grande maioria, cuja morte explica a construção do mito de Kamba'Race.

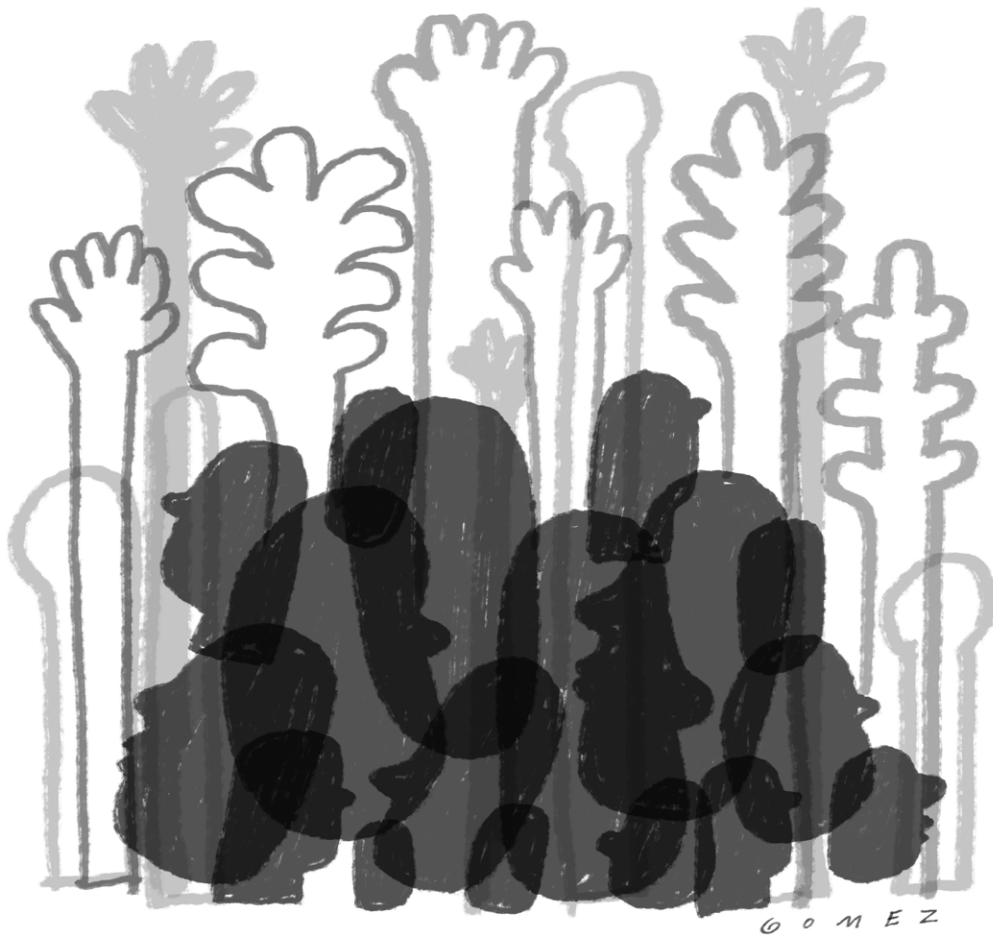
Fonte importante sobre a invasão de Mato Grosso pelo Paraguai, árduo episódio da história militar brasileira, é o livro *A Retirada da Laguna*. O autor, Alfredo d'Escagnolle Taunay (Visconde de Taunay) participou da coluna como jovem tenente. Não fosse o relato dele, esse momento da história nacional seria ainda menos conhecido.

O acervo do arquivo público de Mato Grosso contém a trajetória improvável e simbólica de um dos integrantes dessa coluna, um escravizado de nome Pedro Pardo, que fugiu do cativeiro para alistar-se no Exército e atuar no esforço para expulsar os paraguaios do território brasileiro. Pedro Pardo ou Francisco Antônio Martins foi um dos heróis da Retirada da Laguna. No entanto, sua “proprietária”, dona Escolástica Maria de Jesus,

ao tomar conhecimento da história, exigiu perante as autoridades da Província de Mato Grosso que o escravizado lhe fosse devolvido, o que de fato ocorreu. Pedro Pardo, apesar do suor, sangue e lágrimas vertidos pelo Império, retornou à condição de escravizado. É curioso pensar que ele tenha feito jus a condecorações e as tenha recebido enquanto voltava aos grilhões da vida de escravizado.

Tomei conhecimento do Kamba'Race quando servia como terceiro-sargento no 18º Batalhão Logístico em Campo Grande. O relato me impressionou. O que seria a princípio uma pesquisa de pós-graduação do curso de Política e Estratégia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em parceria com a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), ganhou outra dimensão. Pouco depois, adaptei o conteúdo a um documentário que foi laureado pela Fundação Cultural Palmares, em 2005. Ano passado, tive a grata oportunidade de lançar o livro *Kamba'Race* pela editora da Fundação Cultural Astrojildo Pereira. Além do tema da Guerra do Paraguai, nele divulgo pesquisa inédita com as trajetórias de 11 generais afro-brasileiros.

O livro vem tendo boa repercussão em vários jornais da grande imprensa. Foi também possível promover lives, entrevistas e palestras a respeito. O objetivo dessa pesquisa foi reconhecer e popularizar o heroísmo, sacrifício e compromisso da população negra com a defesa do território nacional e a contribuição à formação do Exército Brasileiro em vários momentos da história da nação.



Monsieur Pap Ndiaye

» JOSÉ HORTA MANZANO
Empresário e blogueiro

O semipresidencialismo imposto pela Constituição francesa criou um país bicéfalo, em que um presidente (chefe do Estado) convive com um primeiro-ministro (chefe do Executivo). Em teoria, o poder de cada um é equivalente, embora distinto. Na prática, o do presidente é muito maior do que “as quatro linhas da Constituição” lhe atribuem — parodiando expressão em voga em nossas altas esferas. Seu poder é diretamente proporcional à força de sua maioria no Parlamento.

Uma vez reeleito o presidente, a tradição manda que a totalidade dos ministros, incluindo o primeiro-ministro, peçam demissão do cargo. O presidente nomeia, então, novo primeiro-ministro, e a maioria dos ministros é substituída por caras novas. Foi o que aconteceu esses dias. Entre os estreantes, surgiu um nome vindo da sociedade civil, um cidadão que nunca havia ocupado cargo político. Trata-se de Monsieur Pap Ndiaye, novo titular do Ministério da Educação Nacional.

Sua nomeação provocou uma onda de choque que balançou as estruturas do país. Todos ficaram surpresos, muitos protestaram, alguns se indignaram. Percebe-se até uma não disfarçada revolta proveniente das bordas do espectro político. Faz uma semana que analistas políticos não param de discutir a nomeação. Vamos ver por que razão.

Monsieur Ndiaye é um intelectual brilhante. Seu currículo é de dar inveja a muita gente

final. Ele é diplomado em história pela Escola Normal Superior, o nec plus ultra do ensino universitário nacional. É titular de um doutorado obtido na Escola de Estudos Superiores de Ciências Sociais, onde é palestrante especialista em história dos Estados Unidos e em temas ligados às minorias. É diretor do Museu da História da Imigração. Além disso, seu currículo inclui cinco anos de estudos na Universidade da Virgínia (EUA), onde preparou sua tese de história. É ainda autor de meia dúzia de livros, entre os quais *Obama na América Negra*.

Ninguém contesta a bagagem cultural do novo ministro nem sua capacidade para assumir a elevada função. A grita que se levanta vem de círculos ultraconservadores (mas não só deles). O problema maior é o seguinte: Monsieur Ndiaye é negro. Sua mãe é francesa e branca, enquanto seu pai é senegalês e negro. O novo ministro nasceu em família atípica. Além de resultar de miscigenação pouco habitual no país, seu pai foi o primeiro negro africano diplomado pela Escola Nacional de Engenharia da França, uma façanha. O ministro se autodefine como “um puro produto da meritocracia republicana”.

Já faz 40 anos, desde o governo Mitterrand, que a França se habituou a conviver com ministros não brancos. Já houve ministros da Integração e dos Direitos Humanos negros. Madame Taubira, negra originária da Guiana Francesa, foi titular do cobiçadíssimo

Ministério da Justiça durante quatro anos. Nenhum desses personagens foi objeto de rejeição explícita. Por que razão a nomeação do novo ministro da Educação enfrenta uma onda de repúdio tão forte? É que o ultradiplomado ministro possui duas características incompatíveis aos olhos de muita gente: é negro e pensa, o que é imperdoável. Se tivesse sido nomeado somente para dar um verniz de diversidade ao conjunto de ministros e acrescentar um pingão de cor à foto de grupo, ninguém reclamaria. Mas o homem pensa, e todos sabem disso. Um negro que pensa — e que vai cuidar da Educação Nacional — assusta.

Monsieur Ndiaye é conhecido e respeitado nos círculos universitários. Todos conhecem seus trabalhos e seu posicionamento em defesa dos imigrantes e das minorias. Uma vista d'olhos ao título de seus livros dá uma ideia: *Os negros americanos: da escravidão a Black Lives Matter*, *A condição negra: ensaio sobre uma minoria francesa*, *Os negros americanos: a caminho da igualdade*.

Os que o rejeitam, provavelmente, nunca leram suas obras. Pouco importa. Um negro dotado de ideias próprias aceitar comandar o Ministério da Educação lhes parece de uma petulância insuportável. No Brasil, essa polêmica parece um exagero, coisa de gringo. Mas há que tomar cuidado. A persistir a palavra de ordem do “nós x eles”, instaurada pelo lulopetismo e insuflada pelo bolsorismo, em pouco tempo estaremos como a França.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Fingindo-se de morta para sobreviver

Credibilidade é todo o capital que uma instituição necessita, tanto para exercer com eficiência seu mister, quanto para ganhar a confiança e a aprovação daqueles que buscam seus serviços. Sem essa qualidade, nada pode ser levado adiante. No caso das instituições públicas, essa é uma virtude fundamental, que, uma vez perdida, dificilmente pode ser recuperada.

O problema com a perda de credibilidade de algumas ou de boa parte das instituições do Estado é que isso não fica restrito apenas no âmbito da avaliação da sociedade, sendo que seus efeitos deletérios acabam se estendendo e ganhando terreno, contaminando toda a máquina pública, prejudicando o cidadão e, por tabela, gerando crises que, de uma forma ou de outra, acabam afetando a qualidade da própria democracia.

Por essa visão fica explícito que democracia e credibilidade são irmãs siamesas. Onde uma está, está também a outra. No caso do Brasil, em particular, esse é talvez um dos maiores problemas a afetar a qualidade do nosso almejado regime político. A população, em geral, não deposita confiança nos homens públicos e na maioria dos que estão à frente das instituições em nosso país. Pesquisas de opinião diversas comprovam a perda de confiança da população não apenas com relação as instituições, mas com relação também aos três Poderes da República.

No ano passado, segundo pesquisa realizada pelo Datafolha, cerca de 50% dos entrevistados diziam não confiar no desempenho da Presidência da República. A mesma baixíssima avaliação era apontada com relação ao Legislativo e ao Judiciário. Até mesmo o Ministério Público entrou nessa lista, considerado como instituição que goza de pouca ou quase nenhuma confiança por parte dos brasileiros.

Reparem aqui que confiança e credibilidade são sinônimos diretos, sendo que a perda de um ou de outro traz prejuízos incalculáveis para a população, afetando, de modo drástico, a vida de todos, criando um fosso irreparável entre a nação, a quem, segundo o artigo 1º da Constituição, “todo poder emana”, e o establishment. É na perda de credibilidade das instituições que está o nascedouro das desigualdades, do qual somos campeões mundiais. “O país real, esse é bom, revela os melhores instintos; mas o país oficial, esse é caricato e burlesco”, já afirmava o escritor Machado de Assis, em 1861.

De lá para cá, e no sentido contrário do que induz a evolução e o progresso, esse modelo perverso ganhou ainda mais ímpeto e maiores proporções, ao ponto de hoje estarmos diante de uma situação anômala em que a população se vê forçada a trabalhar, de modo compulsório, para sustentar todo esse edifício em ruínas e sem credibilidade, recebendo em troca as migalhas que caem das mesas fartas.

Não causa espanto que todas as pesquisas de opinião pública acabam por apontar os partidos políticos com os maiores índices de desconfiança ou credibilidade. Em 2021, ainda segundo o Datafolha, 61% dos ouvidos disseram não confiar nas legendas. O Congresso Nacional é visto com descrédito por 49% da população. O Judiciário alcançou, em 2021, 31% de desconfiança dos brasileiros. Melhor avaliação ficou com as Forças Armadas, que conta com 76% de confiança por parte da população. A questão aqui é saber que nação pode almejar algum futuro ou melhora nos índices de desenvolvimento humano quando seus cidadãos torcem o nariz para suas instituições, porque reconhecem a pouca credibilidade que possuem?

Essa perda paulatina de credibilidade interna provoca estragos também fora do país, forçando o Brasil a ir se afastando de outras nações desenvolvidas do planeta. Sobretudo, no quesito combate à corrupção. A impunidade, que a população reconhece que vigora para as elites, juntamente com os mecanismos que tornam a classe dirigente blindada aos rigores da lei, tem sido um fator a catalisar fortemente a desconfiança da população em suas instituições.

Os ricos e poderosos estão não apenas imunes às leis, como recebem proteção e prioridades nas altas Cortes. Há quase mil dias, repousa nos labirintos infinitos do Congresso o projeto de condenação já em segunda instância, o que coloca nosso país numa posição sui generis perante os 194 países que fazem parte da ONU. Aproveitando essa brecha, que veio a calhar, o Supremo tem livrado da cadeia os maiores corruptos desse país, gente que desviou bilhões de reais e, nem por isso, perdeu seus direitos políticos.

São benefícios a atingir apenas os poderosos, que podem, com o dinheiro que roubaram, pagar os mais caros escritórios de advocacia deste país. O desmanche da Operação Lava-Jato e a colocação de ex-presidiário para disputar o mais alto cargo da administração pública falam por si e traduzem o trabalho hercúleo que as altas Cortes vêm fazendo para tornar a corrupção nas altas esferas crimes eleitorais, de menor importância.

Leis como a Ficha Limpa, que a população chegou a acreditar um dia, que teria vindo para impedir que verdadeiros delinquentes ocupassem cargos públicos, foram estraçalhadas, o mesmo acontecendo com a Lei de Improbidade Administrativa. Na percepção da população, há todo um arcabouço meticulosamente engendrado para que os três Poderes mantenham o status quo de intocáveis, fora do alcance, inclusive, da própria Constituição. É o Brasil oficial ou perniciosamente oficioso e que medra como erva daninha dilapidando o Brasil por dentro. O mais espantoso em todo esse processo de dilaceração do Estado é que, nesses últimos cinco séculos, a população vem conseguido sobreviver, aos trancos e barrancos, mesmo a despeito de suas instituições e apesar delas e de suas tiranias.

Não surpreende sermos considerados uma nação ímpar, que há séculos vive num autêntico sistema anárquico de governo. De fato, o povo não confia, mas também não aposta um níquel furado em suas instituições, preferindo viver à parte, porque sabe que essa é a melhor receita para sobreviver num país desigual e injusto. A fórmula é simples: fingir-se de morta.

» A frase que foi pronunciada

“Quando estamos fora, o Brasil dói na alma; quando estamos dentro, dói na pele.”

Stanislaw Ponte Preta

» História de Brasília

Para que depois ninguém venha por a culpa em ninguém, o aumento foi autorizado pelo Conselho Nacional do Petróleo, que cedeu, assim, à pressão do Sindicato dos Distribuidores de Gás Engarrafado no Brasil. (Publicada em 01.03.1962)

OMS não descarta que os casos da doença aumentem nos próximos dias e pede aos países que adotem medidas para conter o "surto incomum" do vírus, como o isolamento de infectados. Agência avalia que não há motivos para "pânico"

Varíola do macaco: pode ser "a ponta do iceberg"

As centenas de casos de varíola do macaco registrados fora do continente africano — onde a doença é endêmica — podem ser "a ponta do iceberg", advertiu, ontem, a Organização Mundial da Saúde (OMS). Apesar de levantar a suspeita, a agência das Nações Unidas avalia que não há motivos para as pessoas entrarem em "pânico".

"Não sabemos se estamos vendo apenas a ponta do iceberg. Ainda estamos no início desse evento (...) Sabemos que teremos mais casos nos próximos dias (...), mas não há necessidade de pânico", disse Sylvie Briand, chefe de Preparação e Prevenção de Epidemias e Pandemias do órgão, a representantes dos Estados-membros presentes na Assembleia Mundial da Saúde em Genebra.

Há cerca de 200 casos de infecção e 100 suspeitas em mais de 20 países, incluindo integrantes da União Europeia, Estados Unidos, Austrália e Emirados Árabes Unidos. Ontem, foi confirmado o primeiro registro da doença na América Latina: autoridades da Argentina confirmaram que um homem de 40 anos que voltou da Espanha está infectado (leia mais ao lado).

Segundo Briand, as investigações preliminares não indicam que o vírus tenha sofrido algumas mutações, o que pode facilitar o controle da disseminação "incomum" do patógeno. "Temos uma boa oportunidade para deter a transmissão agora. Se implementarmos as medidas adequadas, provavelmente, vamos conseguir conter isso facilmente", afirmou.

A especialista descartou a possibilidade de surgimento de uma crise sanitária com proporções parecidas com a causada

pelo novo coronavírus. "Essa não é uma doença com a qual o público em geral deva se preocupar. Não é a covid-19 ou outras doenças que se espalham rapidamente", garantiu.

Frentes de ação

A estratégia indicada pela OMS é baseada em duas frentes de atuação: adotar medidas rápidas para conter a propagação do vírus e compartilhar dados sobre os estoques de vacinas para a varíola comum. No primeiro caso, o protocolo é parecido com o indicado na atual pandemia. "A investigação de casos, o rastreamento de contatos e o isolamento em casa serão suas melhores apostas", indicou Rosamund Lewis, chefe do Secretariado de Varíola da agência, que faz parte do Programa de Emergências da OMS.

Com relação às vacinas, Briand alertou que a agência não sabe a quantidade exata de doses disponíveis no mundo, mas avalia que os suprimentos globais são "muito limitados". "É por isso que incentivamos os países a procurarem a OMS e nos dizerem quais são seus estoques", ressaltou.

Não há uma fórmula específica contra a varíola do macaco, mas está comprovado que os imunizantes desenvolvidos para a varíola comum são eficazes em 85% para prevenir a versão atípica. No momento, a OMS desaconselha a vacinação em massa. A indicação é de que haja uma imunização direcionada, quando disponível, para contatos próximos de pessoas infectadas.

Estigmatização

A varíola do macaco pertence à mesma família da varíola

FABRICE COFFRINI



que matou milhões de pessoas por ano antes de ser erradicada, em 1980. Essa versão menos incidente não é tão grave — tem uma taxa de mortalidade entre 3% e 6%. A maioria dos infectados se recupera em três ou quatro semanas sem a necessidade de um tratamento.

Os primeiros sintomas incluem febre, dor de cabeça e dores musculares nas costas. Depois, surgem erupções cutâneas, lesões, pústulas e, finalmente, cascas de feridas. A transmissão mais comum se dá de animal para humanos — pelo contato com o bicho doente, por meio de mordidas, secreções ou ingestão de carne contaminada.

A transmissão de humano para humano ocorre principalmente

Essa não é uma doença com a qual o público em geral deva se preocupar. Não é a covid-19 ou outras doenças que se espalham rapidamente"

Sylvie Briand, chefe de Preparação e Prevenção de Epidemias e Pandemia da Organização Mundial da Saúde

através da saliva e do pus das lesões cutâneas surgidas durante a infecção. Especialistas têm ressaltado que, embora o vírus possa ser contraído durante o ato sexual, não se trata de uma doença sexualmente transmissível.

Há um esforço para evitar uma estigmatização em torno da doença. Isso porque os primeiros casos do surto atual, no Reino Unido, foram registrados principalmente entre homossexuais ou bissexuais. "Estigma e culpabilização minam a confiança e a capacidade de prover uma resposta efetiva a surtos como este", alertou, essa semana, Matthew Kavanagh, diretor executivo adjunto do Unaid, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids.

Confirmação na Argentina

Um homem de 40 anos que veio recentemente da Espanha para a Argentina é o primeiro caso de varíola do macaco na América Latina. Em nota, o Ministério da Saúde argentino informou que o exame de diagnóstico e sequenciamento "mostrou uma alta porcentagem de homologia com sequências do clado (agrupamento) da África Ocidental", o que reforça a tese de não ocorrência de mutações.

O homem, ainda de acordo com o texto, está "em boas condições, em tratamento sintomático", enquanto seus contatos próximos estão sob controle clínico e epidemiológico e sem apresentar sintomas. O país vizinho também monitora o surgimento de outro caso suspeito de um residente na Espanha que está visitando a província de Buenos Aires. Segundo autoridades, não há ligação com o paciente anterior.

O primeiro caso do atual "surto atípico" da doença, na avaliação da OMS, ocorreu no Reino Unido, no último dia 7. Desde então, a agência trabalha com cerca de 300 notificações, entre infecções confirmadas e suspeitas. A varíola do macaco é endêmica em 11 países do leste e do centro da África. A doença foi identificada pela primeira vez em humanos em 1970, na República Democrática do Congo, em um menino de 9 anos.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 23 PLANTAS MAIS FORTES

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, testou o uso de uma técnica de edição genética para tornar plantas mais fortes. No estudo, publicado na revista especializada *Nature Plants*, os especialistas usaram a tecnologia CRISPR, conhecida como tesouras genéticas, para retirar genes de *Arabidopsis*, que pertence à mesma família das sementes de mostarda. A intervenção fez com que o espécime se tornasse mais resistente a herbicidas e também acelerou o seu desenvolvimento. "As possibilidades são realmente ilimitadas em termos de características que podem ser combinadas", disse Yiping Qi, professor associado do Departamento de Ciência Vegetal e Arquitetura da Paisagem, líder da equipe de estudo. "Mas o que é realmente empolgante é que o método introduz um nível de sofisticação à engenharia genética em plantas que não tínhamos antes", acrescentou.

TERÇA-FEIRA, 24 BRASILEIRA ENTRE MELHORES JOVENS INVENTORES

O Instituto Europeu de Patentes (EPO) premiará, pela primeira vez, inovações de inventores com menos de 30 anos. Entre os finalistas do Young Inventors Prize está a brasileira Rafaella de Bona Gonçalves, na disputa com representantes dos Estados Unidos, Bélgica e Reino Unido. O vitorioso será conhecido em 21 de junho. Formada em design, 25 anos, Rafaella foi indicada por ter desenvolvido absorventes higiênicos biodegradáveis a partir de fibras de resíduos de banana ou bambu. Partindo dos problemas das mulheres em situação de rua, a jovem pesquisadora tenta lutar contra a "precariedade menstrual", ou seja, as dificuldades de acesso a produtos higiênicos, instalações sanitárias e gestão de resíduos, que afetam quase 500 milhões de mulheres em todo o mundo todos os meses.

Instagram/Reprodução



QUARTA-FEIRA, 25 STARLINER RETORNA À TERRA

A nave espacial Starliner, da Boeing, aterrissou no deserto do Novo México, nos Estados Unidos, após uma missão não tripulada considerada crucial para restaurar a reputação do gigante aeroespacial depois de vários fracassos. Após seis dias em órbita, a cápsula pousou na base de White Sands às 16h49 locais (19h49 do horário de Brasília). A missão Orbital Test Flight 2 (OTF-2) era o último obstáculo a ser superado pela Starliner antes de levar humanos em outro teste, que pode ocorrer ainda este ano. O Starliner se acoplou à Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês) na sexta-feira da semana passada, um dia depois de decolar do Centro Espacial Kennedy, na Flórida. A espaçonave trouxe de volta mais de 270kg de carga, incluindo tanques reutilizáveis que fornecem ar respirável para os membros da tripulação da estação, que serão reformados e levados novamente em um voo futuro.

AFP

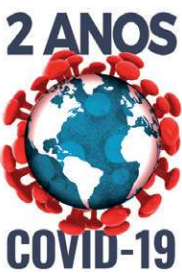


QUINTA-FEIRA, 26 BACTÉRIAS HIPERRESISTENTES

Cientistas chilenos descobriram na Antártida cerca de 20 espécies desconhecidas de bactérias hiperresistentes aos antibióticos, que podem transferir essa capacidade a outros micro-organismos e, com isso, provocar um risco para a saúde global. O professor assistente do departamento de Biologia da Universidade do Chile, Andrés Marcoleta, com a pesquisadora Macarena Varas e seu assistente, Alexis Gaete, fizeram duas expedições à península antártica e às Ilhas Shetland do Sul entre 2017 e 2019. Para determinar seu incrível poder de resistência, os cientistas cultivaram 12 amostras e as expuseram a diferentes tipos de antibióticos usados para tratar doenças infecciosas e metais que têm propriedades bactericidas, como o cobre, o arsênio ou o cádmio. "Praticamente nenhum antibiótico causou efeito nestas bactérias", disse Marcoleta.

Não houve mortes pela doença ontem, mas o índice de contágio ultrapassou o maior valor de 2021. Média de casos teve alta de 255% em duas semanas. Infectologistas sugerem uso de máscara no transporte público

Taxa de transmissão preocupa especialistas



» ANA ISABEL MANSUR
» RENATA NAGASHIMA
» PAULO MARTINS*

O aumento da taxa de transmissão da covid-19 no Distrito Federal deixa especialistas em alerta. O índice, que mede a reprodução da pandemia, está subindo desde 18 de março, quando registrou 0,54. Apesar de leves quedas pontuais de lá para cá, a tendência é de crescimento. Ontem, o número chegou a 1,44 e superou o maior dado de 2021 — 1,35, em 7 de março. O valor de ontem aponta que cada 100 brasileiros com a doença podem transmiti-la, em média, a outros 144. A Secretaria de Saúde (SES-DF) não confirmou nenhuma morte pela doença em dois dias — o primeiro dia sem óbitos havia sido em 28 de abril. O comportamento dos casos da doença, porém, confirmam a alta no contágio. A média semanal de infecções de ontem cresceu 255% em relação ao dado de duas semanas atrás e fechou em 919. Hoje, há cinco pontos de vacinação contra a covid-19, confira no site do **Correio**. Domingo não haverá atendimento.

Na última quinta-feira, foi divulgado o novo Boletim InfoGripe Fiocruz, que sinaliza continuidade na tendência de aumento dos casos de covid-19 em todo o país. Cerca de 48% das ocorrências de Síndrome Respiratória Aguda Grave registradas nas últimas quatro semanas são em função do Sars-CoV-2, com percentual de 84% considerando os óbitos. A análise é referente à Semana Epidemiológica (SE) 20, no período entre 15/5 e 21/5. O vírus não lidera o ranking de notificações apenas entre crianças de zero a 4 anos de idade, onde o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) tem sido mais recorrente.

Em contrapartida, o médico infectologista Hemerson Luz diz que o aumento era esperado devido a um conjunto de fatores dos últimos meses. “No tempo frio ocorre uma piora nas doenças infecciosas respiratórias e a covid está nesse grupo”, afirma. Segundo ele, a alta no número de casos também está associada à predominância da variante ômicron e das subvariantes, além das medidas restritivas que foram flexibilizadas e a volta das pessoas a frequentarem eventos, festas e comemorações de carnaval.

No entanto, o especialista diz que não é momento para a população se desesperar, mas sim de cautela. “É normal que ocorra essa oscilação na taxa de transmissão. Por isso, a população deve ficar atenta e quem tiver qualquer sintoma deve se isolar e utilizar máscara caso precise se expor”, orienta. Segundo o infectologista, um fator positivo é que os óbitos não estão acompanhando essa tendência de alta. “Isso indica que a vacinação está realmente protegendo a população e essa questão vacinal tem que ser priorizada, tanto a da covid-19, quanto da influenza”, completa.

Por enquanto, para Hemerson Luz, as medidas restritivas não devem ser avaliadas, mas as autoridades de saúde devem tomar

providências quanto a condutas pontuais, como analisar aumento em determinadas regiões para que reforce a cobertura vacinal. “Caso haja um aumento muito expressivo, aí sim corre o risco de uma sobrecarga nos hospitais. Isso junto com a somatória de doenças respiratórias, não só a covid.”

A assistente administrativa Maria Gabrielle Martins Cordeiro, 25 anos, tem sentido na pele o aumento do contágio da covid-19. A moradora de Sobradinho está com a doença e começou a manifestar os sintomas na quarta-feira da semana passada. Adepta ferrenha do isolamento social desde o começo da pandemia, é a primeira vez que a jovem contraiu covid. “Eu me isolei totalmente no início. Só estou saindo agora, que estou vacinada”, conta. Ela, que está com leve dor de cabeça e sensação de febre, recebeu a terceira dose em fevereiro.

Ao **Correio**, a Secretaria de Saúde informou que “segue atenta a todas as mudanças no cenário epidemiológico da covid-19 no Distrito Federal”. A pasta garante que, se preciso, tomará as medidas cabíveis, junto às demais autoridades sanitárias. “É importante reforçar que a taxa de transmissão não é o único indicador utilizado para definição do cenário epidemiológico. É essencial avaliar em paralelo a média móvel de casos e de óbitos, o percentual de positividade, o número de casos ativos, entre outros indicadores. Todas as medidas tomadas para combate ao coronavírus são baseadas em avaliações de especialistas, critérios científicos e dados técnicos. A situação é monitorada todos os dias, em tempo real”, completou, em nota, a SES-DF.

Atenção

É necessário se precaver contra a infecção, ainda que, felizmente, a situação das mortes por covid-19 no DF não seja alarmante. Muitos brasileiros ignoram a necessidade das doses de reforço. No total, o DF tem 356,5 mil habitantes acima de 60 anos, público apto a receber a segunda aplicação extra, chamada de quarta dose (D4). Desses, cerca de 126 mil tomaram a D4, número que corresponde a 35% do grupo. A abrangência restrita da quarta dose não explica a baixa adesão. De acordo com a Secretaria de Saúde, 743 mil pessoas no DF que estão autorizadas a receber a primeira dose de reforço (D3) não retornaram às unidades de saúde.

Os pontos de vacinação têm lidado cada vez mais com a vacância de quem não toma as doses complementares. No Posto de Saúde nº2, do Cruzeiro, o movimento de ontem era pequeno. A auxiliar de enfermagem Jania Mendes, que atua na unidade, afirma que a falta de pacientes dura há algum tempo. “Ninguém mais pega fila aqui (para se vacinar). Não tem explicação para essa despreocupação. Aqui, a testagem rápida cresceu e a positividade aumentou: só na quarta-feira à tarde, tivemos 10 casos positivos em 20 pacientes testados”, conta a profissional. Justamente pelo ritmo da transmissão, a enfermeira crê que os postos de vacinação voltem a ser procurados.

Cuidado

Diante do cenário de alta circulação da covid-19, médicos ouvidos pelo **Correio** recomendam o uso de máscaras, mesmo que o

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Especialistas sugerem utilização de máscara em locais com muita gente, como na Rodoviária do Plano Piloto

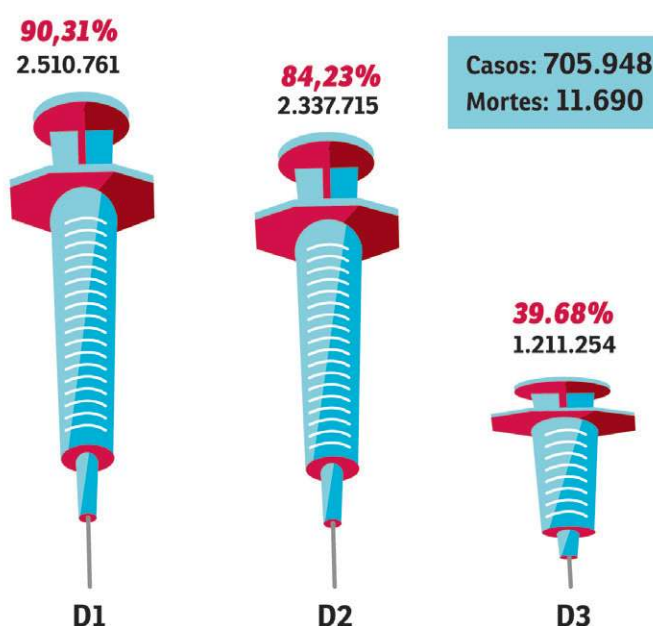
Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Médicos destacam que a imunização é a melhor arma contra a covid-19

Vacinômetro covid-19

DF registra aumento no número de casos



Fonte: Secretaria de Saúde

item não seja mais obrigatório no DF desde 10 de março. A utilização é necessária sobretudo em locais fechados e de maior aglomeração, como aviões e transporte público, conforme explica o intensivista do Hospital Brasília Rodrigo Biondi.

“Os locais mais preocupantes e perigosos para a transmissão da covid-19 são aqueles com baixa ventilação e muita gente aglomerada. Nesta época de inverno, o transporte público é, particularmente, um ambiente muito ruim, porque os veículos circulam com

as janelas fechadas. Lugares como shoppings e bares na rua também são arriscados pela quantidade de pessoas circulando, mas o risco é bem menor, porque são ambientes mais ventilados”, compara o médico, que continua a lista: “Outro lugares muito preocupantes são cinemas, teatros e aviões, porque as pessoas ficam muito tempo paradas e na mesma posição. Mesmo que o local tenha sistema de ar purificado, não é suficiente para eliminar o vírus de forma adequada”, completa Rodrigo Biondi.

Alexandre Cunha, vice-presidente da Sociedade de Infectologia do DF, defende o uso das máscaras, mas ressalta que a proteção mais importante é a imunização. “A prevenção combinada é o método que deve ser utilizado agora, mas o foco deve ser a vacina”, destaca. O médico aponta, ainda, a atenção redobrada que algumas situações requerem. “Ainda há a circulação do vírus, portanto, o ideal é usar a máscara em lugares com aglomeração. Mesmo que outras pessoas estejam sem o item, se você usa, já estará protegido de alguma forma, embora o uso geral seja o mais indicado. Quem tiver outras doenças respiratórias, como asma, deve continuar utilizando a máscara. A alta do vírus influenza é outro fator que motiva o uso da proteção, neste momento”, sugere o infectologista.

Opiniões

A falta do item de proteção é observada no transporte público da capital federal, entre passageiros e trabalhadores. A atendente de padaria Maria Aparecida da Silva, 30, abandonou o hábito. “Vejo que a maioria das pessoas não está de máscara nos ônibus. Me sinto confortável em não usar, apesar de não ser completamente seguro. Eu não pego ônibus muito lotados, por conta do horário, e o trajeto é curto, o que me dá certo conforto. Acho

que eu usaria a máscara se meu caminho fosse mais longo”, pondera. “Se o cenário da pandemia piorar, eu volto a usar a máscara, com certeza”, garante a moradora do Recanto das Emas.

Para cuidar da saúde, Rita Cândido Gomes, 62, vai a clínicas e hospitais a menos duas vezes por semana. O cuidado da moradora de Arniqueira começa dentro do próprio condomínio. “Para mim, a máscara tem sido uma proteção fundamental, mesmo com muita gente já não fazendo mais o uso dela nos ônibus. Uso em qualquer lugar, assim que saio pelo meu portão. Graças a Deus não tive essa doença e espero não ter. Esta semana pretendo tomar a quarta dose (da vacina)”, relata a diarista.

No metrô do DF, o movimento é intenso e também há baixa adesão dos usuários à máscara. A autônoma Lizanete Ferreira, 42, usa o transporte subterrâneo em horário de pico, e detalha a situação sufocante de andar nos vagões. “No horário de pico, está bastante lotado. Às vezes, é difícil respirar direito. Acho que 80% das pessoas que andam no metrô estão sem máscara. Quando alguém tosse ou espirra, todo mundo olha torto. Eu me preocupo, tomo cuidado inclusive quando estou em casa. Minha família também usa máscara no transporte público”, descreve a habitante de Arniqueira.

O medo do vírus entre os operadores do transporte público não é mais tão forte quanto antes, na opinião do cobrador de ônibus Israel Santos Alves, 30, que é um deles. “Hoje em dia, está mais confortável. O contato direto é perigoso, mas o risco diminuiu com a vacinação. Até mesmo entre os funcionários houve uma queda de casos. Eu peguei covid-19 duas vezes, em um momento mais crítico, antes da vacina”, conta. Israel, que mora no Recanto das Emas, faz três viagens em uma viagem de 36km. De acordo com a Lei Distrital nº 6.571/2020, os funcionários do transporte público do DF seguem obrigados a fazer o uso da proteção, e a fiscalização é feita pela Secretaria de Transportes e Mobilidade (Semob).

*Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Conversa com Gandhi

Bomba! No momento em que se discute projetos para flexibilizar a posse de armas, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com o grande líder pacifista Mahatma Gandhi. Fala, mestre!

Qual a sua visão de democracia e por que ela é importante?

Minha noção de democracia é um regime em que os mais fracos devem ter as mesmas oportunidades que os mais fortes. A democracia disciplinada e esclarecida é a melhor coisa do mundo.

Como enfrentar os inimigos da democracia?

O único tirano que aceito neste mundo é a voz interior, suave e serena.

Nós estamos vivendo um momento de muita intolerância. O que fazer?

A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos.

Como se livrar de uma agenda do ódio que domina o nosso país?

Eu me considero incapaz de odiar qualquer ser humano no mundo. Por meio de um longo caminho de disciplina e devoção deixei de odiar a quem quer que fosse. Olho por olho, e o mundo acabará cego.

Um dos efeitos da corrupção que nos assola não é desvalorizar o trabalho?

Nada desmoraliza tanto uma nação como aprender a desprezar o trabalho. A pureza de espírito e a ociosidade são incompatíveis.

As máquinas libertam ou aprisionam o homem?

Para serem bem usadas, as máquinas têm de ajudar e atenuar o esforço humano. O uso atual das máquinas tende cada vez mais a concentrar a riqueza nas mãos de uns poucos em total menosprezo a milhões de homens e mulheres, cujo pão lhes é arrebatado da boca.

Como enfrentar o culto da violência?

Eu sou contra a violência porque parece fazer bem, mas o bem só é temporário;

o mal que faz é que é permanente. Creio que a não violência é infinitamente superior à violência.

A não violência é uma filosofia dos fracos?

A não violência exige muito mais coragem do que a violência. Não estou pedindo que se pratique a não violência por ser uma nação fraca. Quero que se pratique a não violência por estar consciente de sua força e poder. A força da não violência é infinitamente maior do que todas as armas inventadas pela engenhosidade do homem. Essa força da não violência só é ativa se temos um amor a Deus.

As suas ideias são belas, mas elas são viáveis?

Aqueles que querem praticar o bem

não são egoístas, não têm pressa. Sabem que é preciso muito tempo para impregnar as pessoas com o bem. A força não provém da capacidade física. Provém de uma vontade indomável.

Como resolver a questão da pobreza no mundo?

Há riqueza bastante no mundo para as necessidades do homem, mas não para a sua ambição.

Que mensagem o senhor deixaria aos governantes neste momento tão conturbado?

Dai-me um povo que acredita no amor e vereis a felicidade sobre a Terra. O amor é a força mais sutil do mundo. O amor é a força mais abstrata, e também a mais potente que há no mundo.

INVESTIGAÇÃO / Uma operação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) prendeu pessoas acusadas de emprestar as contas bancárias para a prática de golpes. Um morador do Lago Sul afirma ter perdido R\$ 40 mil para os criminosos

Falso leilão acaba com 13 na cadeia

» DARCIANNE DIOGO

Trze pessoas foram presas em uma megaoperação da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). Elas são acusadas de emprestar as contas bancárias para a prática do golpe do “falso leilão”. Estima-se que o grupo tenha obtido cerca de R\$ 500 mil com o uso de, ao menos, dois sites fraudulentos. Foram cumpridos, ainda, 16 mandados de busca e apreensão nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Um dos alvos está detido na Espanha por tráfico de drogas.

As investigações conduzidas pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) começaram em outubro de 2021, após um morador do bairro, ter perdido R\$ 40 mil com o golpe. Delegado à frente do caso, Tiago Carvalho explica como os criminosos agiam. “Os alvos da operação são os responsáveis por emprestar as contas bancárias para que, dessa forma, o grupo pudesse usufruir das vantagens ilícitas auferidas por meio da prática dos golpes, momento em que as vítimas acreditavam estarem



Os criminosos costumam utilizar, como isca para potenciais vítimas, preços menores e mais atrativos do que os encontrados em leilões lícitos”

Tiago Carvalho,
delegado da 10ª DP

adquirindo veículos de um sítio virtual de leilão denominado Falcon Lances”, detalha o agente.

Após “contemplarem” o cliente, os golpistas enviavam, pelo WhatsApp, nota fiscal, boleto de cobrança ou número de conta corrente para que a vítima passasse o dinheiro por meio de transferência, PIX ou do pagamento pelo código de barras. Depois que o valor era repassado aos criminosos,

a vítima era bloqueada.

O site falso logo saiu do ar. Em uma página de denúncias, a Falcon Lances acumula mais de 10 reclamações de usuários. Uma das vítimas relatou, em outubro do ano passado, que entrou na página em busca de uma moto e foi contemplada no leilão. Seguindo o rapaz, no dia seguinte, ele foi bloqueado do perfil do WhatsApp. Uma outra pessoa comentou que o sítio eletrônico aparenta ser uma empresa “séria”, isso porque os criminosos utilizam a imagem de um outro site.

Já uma outra vítima disse ter visto um anúncio de um carro no site e entrou em contato com a equipe pelo WhatsApp. Os golpistas tiraram as dúvidas e solicitaram os dados pessoais do usuário para o preenchimento de um cadastro. Mesmo assim, a mulher foi pessoalmente ao local, onde recebeu a informação de que se tratava de estelionato. “Depois, os criminosos ligaram para mim dizendo que eu havia sido contemplada. Aí eu falei para eles que eu já sabia que a empresa não existe, que era golpe. Eu gravei todas as conversas,

PCDF/ Divulgação



Agentes da 10ª DP (Lago Sul) cumpriram os mandados de prisão em municípios de Santa Catarina

logo desligaram e me bloquearam no WhatsApp”, relatou.

Além do DF

Ontem, policiais civis do DF e de SC cumpriram mandados judiciais nas cidades de São José (SC), Biguaçu (SC), Antônio Carlos (SC), Balneário Camboriú (SC), Florianópolis (SC) e General Câmara (RS). A operação Falcon é a terceira ação interestadual deflagrada em 2022 pela 10ª DP. Nas três operações deflagradas ao

longo deste ano, a PCDF prendeu 18 pessoas pela prática de fraudes diversas e cometidas através de associações criminosas.

“Elas fazem parte de uma forte estratégia de combate às fraudes que foram cometidas na região do Lago Sul, desestimulando, desta forma, e por meio de ações investigativas, o deslocamento de criminosos ao Distrito Federal para a prática destes crimes”, frisou o delegado Tiago Carvalho.

Para evitar cair no golpe do falso leilão, o delegado afirma

que, em todas as negociações oficiais, os veículos devem ser preferencialmente verificados nos pátios dos leilões e, em caso de opção pela compra, o pagamento deve ser realizado especificamente para a leiloeira e nunca para pessoas físicas. “Os criminosos costumam utilizar, como isca para potenciais vítimas, preços menores e mais atrativos do que os encontrados em leilões lícitos, razão pela qual estes anúncios devem ser considerados suspeitos”, alerta o delegado.

MEGA-SENA

Últimas horas para concorrer a R\$ 100 milhões

» PEDRO MARRA
» ANA MARIA POL

É hoje que a Caixa Econômica Federal sorteia os R\$ 100 milhões na Mega-Sena, prêmio acumulado pela sétima vez. O movimento nas duas lotéricas da Rodoviária do Plano Piloto foi de pessoas com sonhos de ajudar a família, adquirir a casa própria e até abrir instituições de assistência social. Se ganhar, a auxiliar de serviços gerais Francisca Vicente da Silva Rosa, 53, é uma das que vai lembrar dos parentes para distribuir o dinheiro. A moradora de Luziânia (GO) conta que compraria uma casa para cada uma das duas filhas, que

também vivem na cidade do Entorno. “Elas são casadas, têm filhos e merecem sair do aluguel para morar bem”, afirma. O concurso 2.424 corre às 20h, com transmissão pelo canal no YouTube da Caixa. As apostas podem ser feitas até as 19h nas casas lotéricas e pela internet.

O representante comercial Leonardo Oliveira, 40, fez cinco jogos na loteria e espera ganhar a bolada para conhecer outros lugares no mundo. “Eu investiria o dinheiro, compraria uma casa própria e um carro para mim, ajudaria a minha família e iria usufruir desse prêmio viajando pela América Latina”, almeja o morador de Sobradinho.

Quem vai tentar a sorte com uma aposta é o jardineiro Antônio Carlos Pereira de Souza, 53. Se acertar a sena, ele pretende quitar as dívidas e retornar para Corrente, no Piauí, a mais de 840km da capital Teresina. “Voltaria para o meu estado, porque, mesmo estando empregado aqui, vivo mais para comprar alimentos e pagar conta”, comenta o morador do bairro Jardim ABC, na Cidade Ocidental (GO).

Motorista rodoviário e morador de Luziânia, Edmilson Bento, 44, conta que tem o desejo de comprar um mercado perto de onde mora, e oferecer a mercadoria com preços mais conta.

“Quero que todo mundo possa ter a dignidade de comprar barato. Meu sonho imediato é estabelecer bem a família, e, no futuro, viajar para algum lugar”, finaliza.

Professor de matemática financeira, economia e estatística do Ceub, Robert Lamas Corrêa explica cada aposta simples, com seis dezenas, é independente uma da outra, sendo assim, fazer mais jogos não aumenta a chance de ganhar o sorteio. “A dica é jogar e acreditar, pois, como vimos, é questão de sorte e não de estratégia”, pondera. A fezinha com seis dezenas custa R\$ 4,50, e a probabilidade de acerto da sena é de uma em mais de 50 milhões.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leonardo Oliveira pretende conhecer a América Latina com o prêmio

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 28 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Adilson Fernandes Frigo, 76 anos
Dinalva Silva de Azevedo, 81 anos
Dorgival de Lucena, 85 anos
Edgar Soares de Lima, 62 anos
Josefa Alves Torres, 82 anos
Kíro Rodrigues Soares, 20 anos
Marcelo Teixeira da Silva, 50 anos
Maria das Graças Fernandes, 71 anos

Maria Eleuza Ramos da Rocha, 61 anos
Maria Elza Lial, 66 anos
Mariã Miguel Ferreira, 88 anos
Nivaldo Lourenço da Cunha, 78 anos
Osvaldo Marcelino dos Santos, 74 anos
Valquíria Manoel da Silva, 88 anos
Walter Rodrigues Moreira, 58 anos

» Taguatinga

Ana Rosa Martins, 86 anos
Antonieta da Silva de Oliveira, 58 anos
Benedita Beralda de Moraes, 70 anos
Dieimesson Monteiro da Silva, 38 anos
Elizabeth Costa Vilela, 80 anos
Evangelista de Abreu, 84 anos
Irene Barbosa Menezes do Nascimento, 80 anos

José Luís do Amaral, 62 anos
José Pereira dos Santos, 78 anos
Laurinda Gonçalves da Silva, 84 anos
Luís Soares de Sousa, 66 anos
Maitê Araújo Pires, menos de 1 ano
Maria Alves Barbosa, 69 anos
Maria das Graças Pereira, 72 anos
Martinha Leite dos Santos, 82 anos
Nair Rosa dos Santos, 80 anos

Raimundo de Sousa Rolim, 58 anos

» Gama

Ernestina da Costa Sobrinho, 75 anos
Marlene Maria de Jesus, 54 anos
Ronan Gomes de Oliveira Araújo, 37 anos
Teresinha de Jesus Pereira Linhares, 53 anos

» Planaltina

José Au gusto Albuquerque Lima, 50 anos

» Brazlândia

Magda Nogueira de Assis, 47 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Lourdes Henriques de Araujo, 97 anos (cremação)
Maria José Evangelista de Souza, 74 anos (cremação)
Maria Terezinha de Melo Pimentel, 70 anos (cremação)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Justiça condena Izalci e coloca pré-candidatura ao governo em risco

Trama de desafetos, de acordo com defesa

Em nota, a defesa do senador Izalci Lucas disse que recebeu com surpresa o resultado do julgamento. "O senador da República foi vítima de uma trama de seus desafetos políticos que interpuseram denúncias perante a Justiça Eleitoral, em 2010, com o objetivo de cassar o mandato de deputado federal obtido naquelas eleições. Ou seja, a questão foi inicialmente dirigida à justiça eleitoral. Existem fotos, filmagens e depoimentos nos autos que confirmam que testemunhas de acusação faltaram com a verdade para prejudicar o acusado, mas nenhuma providência correicional foi deferida", aponta o advogado Eládio Carneiro, que representa Izalci. O senador vai recorrer no mérito e, inclusive, com o fundamento de que o caso deveria ter sido apreciado pela Justiça Eleitoral.

Uma decisão da 3ª Turma Criminal do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) coloca em risco a pré-candidatura do senador Izalci Lucas (PSDB-DF) ao Palácio do Buriti. Os desembargadores, por maioria, condenaram o parlamentar a quatro anos e oito meses de prisão pelo crime de peculato que teria sido praticado quando Izalci exercia o cargo de secretário de Ciência e Tecnologia do DF. A denúncia se refere ao suposto desvio de equipamentos de informática doados pelo TCU para uso em projetos sociais. Segundo a acusação, foram juntadas fotos ao processo que demonstram que computadores e equipamentos estariam instalados em sala comercial de propriedade de Izalci. Na primeira instância, o senador foi condenado a dois anos e oito meses de prisão e multa, em regime aberto, punição que seria substituída por penas alternativas. A Justiça havia considerado que, como a denúncia foi oferecida oito anos após a ocorrência dos fatos, a pena estaria prescrita. Mas na segunda instância o entendimento foi diferente, em julgamento realizado na quinta-feira. A nova decisão pode acarretar a inelegibilidade de Izalci, conforme estabelece a Lei da Ficha Limpa. Pela regra, políticos com condenação em segunda instância não podem disputar as eleições.

Arquivo Pessoal



Aliança de eventual segundo turno

Em pré-campanha, o senador Izalci Lucas esteve ontem com o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB), em almoço no restaurante Amigão, da 506 Sul. Também participou da conversa o presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias. Do encontro, com feijão e cerveja, surgiu um compromisso de união nas eleições, caso Izalci ou o candidato do PSB, Rafael Parente, esteja no segundo turno.

Minervino Junior/CB/D.A Press



Eleição no MPDFT para desembargador

Ex-deputado distrital, o procurador de Justiça Chico Leite foi designado presidente da comissão eleitoral do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) que vai organizar as eleições para a lista sextupla com nomes para a próxima vaga do quinto constitucional no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Nesta semana, o desembargador Humberto Uelhôa vai completar 75 anos e deixará o Judiciário pela aposentadoria compulsória. As inscrições para a disputa, abertas na última sexta-feira, terminam segunda-feira.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Secretaria de Segurança Pública iniciou, ontem, a Operação Quinto Mandamento para coibir crimes de trânsito, como dirigir sob efeito de álcool. Entre janeiro e abril, o Detran-DF multou 11,5 mil condutores por alcoolemia

Cerco a motoristas alcoolizados

» PEDRO MARRA

Para combater a violência no trânsito, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e o Detran-DF, sob a coordenação da Secretaria de Segurança Pública (SSP), estará nas ruas atuando com pontos de bloqueio e abordagens pessoais. A iniciativa de intensificar a fiscalização tem como objetivo evitar acidentes, como o ocorrido no último domingo, quando um motorista alcoolizado atropelou cinco crianças em Ceilândia.

As equipes de fiscalização pedem que os condutores tenham atenção especial contra o consumo de bebida alcoólica antes de dirigir. Dados do Detran-DF mostram que entre janeiro e abril deste ano, os órgãos de trânsito autuaram 11,5 mil condutores. No mesmo período do ano passado, 6,4 mil motoristas cometeram o crime de alcoolemia, uma alta de 78% de um período para o outro. No ano completo de 2021, o departamento registrou 27,3 mil condutores bêbados.

Também serão observadas outras infrações, como documentação irregular, uso de celular ao volante e não utilização de cinto de segurança, tanto por parte de quem dirige quanto de quem é passageiro. Paralelamente, a operação ainda atua no combate a crimes contra a vida e contra o patrimônio em outras cidades.

O secretário de Segurança Pública do DF, Júlio Danilo, afirmou que as ações estão cada vez mais regionalizadas. "Isso nos possibilita direcionar as equipes para diferentes missões, com base em levantamentos e análises", explica o chefe da pasta. Secretário-executivo de pasta, Milton Neves disse que a operação Quinto Mandamento ocorre sempre em duas diferentes cidades por dia. "Vamos manter o padrão", assegura.

Meninas atropeladas

Com inquérito sobre o atropelamento das meninas em Ceilândia em fase final de conclusão, o delegado da 15ª DP (Ceilândia Centro) Fernando Crisci aguarda

André Violatti/Esp. CB/D.A Press



Além do uso do bafômetro, os agentes vão fiscalizar documentação irregular e celular ao volante

a conclusão do laudo do Instituto de Criminalística, da Polícia Civil do DF, que finaliza a perícia no local do crime. "O carro estava em nome de terceiro", acrescenta o investigador.

Ontem, em nota, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) atualizou o estado clínico das crianças vítimas do atropelamento. As irmãs Ana Julia Pereira, 7 anos, e

Bruna Raquel Fonseca Pereira, 6, foram extubadas e estão estáveis. A primeira delas, Sofia Valentina Muniz, de 3, será avaliada pela neurologia para avaliação sobre possível extubação.

Saiba mais

Motoristas autuados por alcoolemia (de janeiro a abril)

- » 2022: 11.550 autuações (alta de 78%)
- » 2021: 6.474 autuações
- » 2021 inteiro: 27.325 autuações

Fonte: Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) Dirigir sob a influência de álcool

- » **Infração:** gravíssima
- » **Penalidade:** multa de R\$ 2.934,70 e suspensão do direito de dirigir por 12 meses
- » **Medida administrativa:** recolhimento do documento de habilitação e retenção do veículo
- » **Observação:** aplica-se o dobro da multa em caso de reincidência no período de até 12 meses

Fonte: Código de Trânsito Brasileiro (CTB)



360 Graus

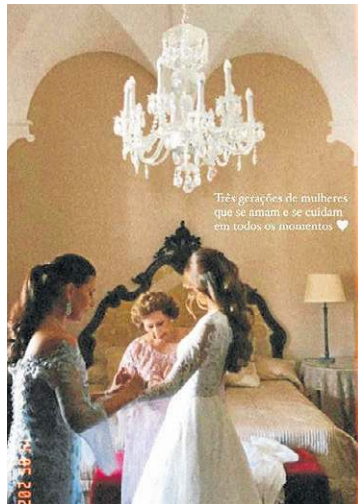
por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Tentemos viver de tal forma que, quando morrermos, até o dono da agência funerária vai lamentar a nossa morte."

Jean de La Bruyère

Fotos: Arquivo pessoal



A avó Anna Maria Maciel ajuda a mãe de Luiza, Gisela, a aprontar a filha

Um lindo casamento além mar

A cidade portuguesa de Évora foi palco de uma cerimônia de casamento que, por sua beleza e demonstração de carinho e amor, jamais será esquecida. O dia escolhido foi sábado, 14 de maio.

A matriarca da família, Anna Maria Maciel, viúva de do grande político brasileiro Marco Maciel, assistiu ao casamento da neta Luiza, filha de Gisela e de Joel Braga Filho, com Bernardo Viana, mineiro de Belo Horizonte, filho de Valéria e Alexandre Guimarães Viana.

A cerimônia teve como cenário o Convento do Espinheiro, lugar maravilhoso, que guarda muita história, como a de ter sido construído no lugar onde, no ano de 1.400 DC, a Virgem Maria teria aparecido.

Foram momentos de muita felicidade para as famílias Maciel/Braga e Guimarães/Viana.



A nave da belíssima Igreja do Convento do Espinheiro



Anna Maria Maciel, Joel Braga e Gisela, Eulina Braga, Maria e Raimundo Carrero, embaixador do Brasil em Portugal



Luiza é conduzida ao altar pelo pai, Joel Braga Filho



Luiza e Bernardo já casados



A troca de alianças entre Luiza e Bernardo



A noiva recebe o carinho das tias Milene e Márcia Braga

>>PINCELADAS



» Aniversariante do último 23, a empresária da área do turismo Mércia Crema não poderia comemorar de outra forma. Viajando para Veneza, na Itália, ao lado do marido, Roberto Crema. O casal teve a alegria redobrada com a visita da neta Isadora (foto), que saiu de Madrid para ir se encontrar com a avó.



» Enquanto isso, outra brasiliense de coração, Suleica Iara Hagen (foto) também está em Veneza, já "que estamos voltando à normalidade do mundo. E viva a Itália!". Frio aqui, calor por lá, nada como uns dias de descanso nessa maravilha terra do Velho Mundo.

>>PAINEL

Para contar a história de Brasília / Depois do sucesso da exposição *BSB 61+1 anos de história* — inaugurada em 21 de abril, que comemorou os 62 anos de Brasília e encerrada para o público na sexta-feira, 20 de maio, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) —, a diretoria do **Correio Braziliense**, entendendo que o corpo diplomático deveria ter uma tarde de visita guiada e especial à exposição, solicitou à gerente-geral do CCBB, Fernanda Gasque, a oportunidade de tornar esse encontro possível. Na última segunda-feira, os diplomatas convidados conheceram de perto a mais pura história de Brasília, ler e ouvir sobre a epopeia da construção e da transferência da capital do país para o Planalto Central, sonho de Juscelino Kubitschek. Os presentes se encantaram com o trabalho deste jornal que nasceu junto com Brasília. Depois da visita, todos os diplomatas foram recebidos no mezanino, com um requintado chá da tarde, preparado com esmero pelo confeitiro e cake designer Ricky Araujo (foto), que levou para o encontro a sua marca Charlotte's. confraternização, troca de informações e conhecimento entre os visitantes e o jornal pioneiro.



Nelson Fleury/Divulgação

CIDADANIA / Mulheres relatam o drama de não terem acesso a absorventes e medicamentos para amenizar a cólica provocada pelo período. Projetos do governo e da sociedade buscam levar dignidade a essa parcela da população

Ações contra a pobreza menstrual

» ANA LUISA ARAUJO

Pobreza menstrual é uma triste realidade no Brasil. E, no Distrito Federal, cerca de 50 mil meninas, entre 12 e 17 anos, estão nesse contexto, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social. Uma pesquisa divulgada em 2021 pela Johnson & Johnson Consumer Health, em parceria com os Institutos Kyra e Mosaiclab, mostra que 28% das mulheres brasileiras (cerca de 11,3 milhões) de baixa renda são afetadas diretamente pela falta de acesso a absorventes. Iniciativas do governo e da sociedade civil tentam minimizar o problema e levar dignidade a essa parcela da população tão vulnerável.

O projeto ajuda brasilienses a se darem conta da situação. Foi um despertar para mim. Uma sem teto me pediu dinheiro para comprar absorvente, e ela me olhou e disse: você é mulher, me ajuda! Em cima disso, eu criei o projeto"

Moema Andrade, fotógrafa

um dispositivo intrauterino (DIU) de cobre na rede pública e o fluxo sanguíneo no período menstrual aumentou. Hoje, a jovem pega absorventes em uma igreja católica da região. "Chegou a ter uma ação aqui, em que fizeram doações, mas foi só um mês que entregaram", relata a mãe.

Maristela Durães, 36, também pega absorventes na igreja da região. "Esse mês eu menstruei duas vezes, e depois que tive filho a duração do fluxo ficou maior", relata a catadora de recicláveis, que revela não ter dinheiro para comprar medicamentos que amenizam as cólicas. "Eu pensei que ia vir pouco (na igreja), mas está bem intenso e fica difícil trabalhar assim. Por conta da força que se coloca para tra-

balhar, a dor da cólica fica maior ainda, tenho que carregar muito peso e acho que é por isso que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Os fotógrafos Moema e Cláudio oferecem um ensaio, com imagens em mídia digital, a quem doar dois pacotes de absorvente de 32 unidades

Entenda

Pobreza ou precariedade menstrual é o nome dado à falta de acesso de meninas, mulheres e homens trans a produtos básicos para manter uma boa higiene no período da menstruação. Não se restringe só à falta de dinheiro para comprar absorventes. Tem relação também com a ausência ou precariedade de infraestrutura no ambiente onde vivem, como banheiros, água e saneamento.

vem muito (sangue). Se a gente não fizer porque está com dor, eles dizem que a gente está com

preguiça", lamenta.

Em outubro passado, o Governo do Distrito Federal lançou a campanha Dignidade feminina — Da transformação de meninas a mulheres: mais cidadania e menos tabu, coordenada pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus). A ação arrecadou mais de 155 mil itens de higiene em uma ação integrada entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada. No total, foram atendidas cinco mil estudantes da rede distrital. A campanha segue ativa, realizando ações de conscientização nas escolas, e a Secretaria de Educação está arrecadando absorventes.

Coordenadora de promoção de crianças e adolescentes

da Sejus, Beatriz Cruz ressalta que nas oficinas, que foram realizadas em 1 unidade de ensino públicas do DF, as meninas recebem informações sobre a saúde do adolescente. "A campanha nunca foi só sobre distribuir absorventes, é sobre oferecer dignidade feminina e transformação de meninas a mulheres", explica.

Uma fotógrafa do Lago Norte teve a ideia de promover sessões de fotos individuais a quem doar dois pacotes de absorvente com 32 unidades cada. Moema Andrade e o sócio, Claudio Reis, do estúdio Poesias de Luz oferecem três imagens, em mídia digital, ao final do ensaio para aqueles que colaboram com o projeto. "Tô encantada com a adesão e a solidariedade de outras mulheres

ao se darem conta do significado da pobreza menstrual. O projeto ajuda brasilienses a se darem conta da situação. Foi um despertar para mim. Uma sem teto me pediu dinheiro para comprar absorvente, e ela me olhou e disse: você é mulher, me ajuda! Em cima disso, eu criei o projeto", emociona-se Moema.

A ação ocorre até 30 de junho. O material será enviado à Central Única das Favelas (CUFA-DF) para que a entidade faça distribuição. O estúdio se reserva o direito de publicar, ao menos, uma foto de cada participante na página no Instagram @poesiasdeluz.fotos. Os ensaios serão previamente agendados pelo telefone 98360-9988 e é possível remarcar uma vez.

Marcas & Negócios

BRASAL INCORPORAÇÕES

Ascensão imobiliária

A inflação no setor de construção civil atingiu 18,65% no acumulado de 2021, sendo considerada a maior taxa registrada em nove anos, de acordo com o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi). Além disso, houve uma variação de 28,12% relativo aos materiais da indústria e, referente aos gastos com mão de obra, a parcela de custo chegou a 6,78%. Quando comparado a 2020, é avaliado um aumento de 10,84% na parcela dos materiais e, na mão de obra, 4,45%.

Essa conjuntura econômica impacta diretamente no preço dos imóveis, visto que, no geral, materiais, equipamentos e serviços necessários para a construção dos empreendimentos são prejudicados. Contudo, apesar do cenário inflacionário, o ano passado foi positivo para o Distrito Federal. Segundo o levantamento do Anuário do Mercado Imobiliário QB, o lançamento de imóveis em Brasília injetou mais de R\$ 3,4 bilhões na economia da capital do país. As regiões que mais receberam novos empreendimentos foram Noroeste, Samambaia, Sudoeste, Guará e Park Sul.

Para o segmento imobiliário, o ano de 2022 começou com bons sinais. Em março, 479 novos empreendimentos residenciais foram inaugurados na capital federal, sendo considerado o maior número registrado em um único mês em sete anos. Todavia, o primeiro

trimestre de 2022 sofreu com uma redução de 42,5% em lançamentos de unidades residenciais no âmbito nacional, conforme indicado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). É esperado que os próximos meses apresentem uma melhora em âmbito nacional. Isso porque, na última segunda-feira, foi publicada, no *Diário Oficial da União (DOU)*, a resolução responsável por reduzir o imposto de importação para insumos da construção civil.

Aproveitando o aquecimento no mercado, a Brasal, com quase seis décadas de tradição em Brasília, possui um portfólio de empreendimentos residenciais e comerciais que contribui com o crescimento do mercado imobiliário na cidade, auxiliando no desenvolvimento da economia do DF. Ao todo, a incorporadora e construtora soma cerca de 6,3 mil unidades lançadas e em construção, em uma área total construída de aproximadamente um milhão de metros quadrados.

O mais novo lançamento é o Reserva 22, no Noroeste (SQNW 302) e que faz parte da coleção Reserva, elaborada para homenagear o Planalto Central. Composto por 60 unidades, o empreendimento é um projeto com conceitos modernos e de alto padrão com espaços amplos, arejados e cômodos.

Brasal Incorporações/Divulgação



Jean Oliveira, da Brasal, ressalta o bom momento para a construção

As novas unidades habitacionais marcam o cenário arquitetônico e urbanístico do DF, pois apostam em ambientes sofisticados com variedade de tamanhos para as famílias escolherem o melhor espaço para as suas futuras residências. Foi elaborada uma área de lazer ampla com salão de festas, academia, brinquedoteca e playground. No espaço da cobertura, é disponibilizado piscinas, sauna, espaço gourmet, terraço e churrasqueira.

Como pilares, o empreendimento da Brasal busca promover

tecnologia, sustentabilidade e segurança. O projeto conta com sistema de monitoramento, leitor biométrico no hall social, fechadura automática, caixa All Conect para a conexão de rede de dados, sensor de detecção e vazamento de gás e ponto elétrico na garagem para abastecimento de bicicleta e carro. O projeto arquitetônico contou com a expertise da Dávila Arquitetura, coordenado por Ana de Paula Fonseca. Já as unidades decoradas são assinadas pela equipe da ALF Arquitetura, cujo projeto busca trazer bem-estar e acolhimento aos futuros moradores.

Três perguntas para

Jean Oliveira, diretor da filial Brasília

Como a Brasal avalia o mercado imobiliário após dois anos de pandemia?

Nossa avaliação é positiva, já que em 2021 tivemos aumento de 70% no Valor Geral de Vendas (VGV). Incrivelmente, o mercado imobiliário, de um modo geral, cresceu desde o início da pandemia. Nesse período, ficou evidente a necessidade das pessoas por trabalhar de casa e, dessa forma, buscaram espaços maiores, mais arejados que possam gerar mais conforto para a família. Com resultados expressivos nas vendas, a Brasal Incorporações, no DF planeja sete lançamentos em 2022, sendo que a maior parte será no Setor Noroeste. Os primeiros lançamentos de 2022 estão a todo vapor, a Torre C do Auster Brasal, localizada no Guará II e o Reserva 22, localizado na SQNW 306, Projeção I, do Noroeste.

Quais as tendências para 2022?

Como as demandas por novas moradias continuam em alta em 2022, nós entendemos que as pessoas realmente querem fazer do lar não apenas um local para viver bem com a família, mas também com possibilidade de trabalhar estilo home office. A pandemia

definitivamente mudou o pensamento das pessoas, e nós, da área de construção civil, sentimos essa transformação que se reflete diretamente no mercado imobiliário. Por isso, temos investido em empreendimentos que proporcionem ao morador além de uma área de lazer completa, plantas flexíveis e integradas que possam ser adaptadas às necessidades e ao estilo de vida da família.

Quais são os diferenciais dos empreendimentos da Brasal?

Nossa empresa completou 19 anos no mercado de incorporações, e estamos amparados por quase seis décadas de existência. O diferencial nos empreendimentos da Brasal é que constantemente buscamos novas soluções e metodologias. Isso é o que garante a manutenção da excelência dos nossos empreendimentos e serviços, refletindo diretamente ao exponencial crescimento da empresa. Nossos empreendimentos se destacam pela tecnologia e segurança já que em muitos dos nossos projetos, desenvolvemos o sistema de segurança com monitoramento, leitor biométrico, fechadura automática e ponto elétrico na garagem para abastecimento de bicicleta e carro.

CULTURA / Quem for ao Sesc Gama poderá brincar com carrinhos de rolimã, além de conferir exposições e palestras com temas que envolvem o universo nerd. Programação começa às 9h e vai até as 19h com entrada gratuita

Semana geek termina hoje

» ANA LUISA ARAUJO

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



César Braga é apaixonado por carrinhos de rolimã e, por isso, começou a fabricá-los



Verônica Saiki é a criadora do jogo Sanduíche e de uma HQ



Francisca Eulália de Freitas é recreadora do Sesc DF

Com o lema "Aqui ser nerd é coisa séria", a Semana Internacional do Orgulho Geek trouxe para a comunidade a multidisciplinaridade desse universo. A iniciativa do Serviço Social do Comércio do Distrito Federal (Sesc-DF) pretende mostrar que, apesar de a palavra geek, ou nerd, levar o estigma de ser uma pessoa muito aficionada por algum assunto, esse conhecimento pode e deve ser utilizado para movimentar a cultura e até o comércio de uma região.

A programação começou na quarta-feira e termina hoje, na unidade do Gama. Os horários variam conforme as atividades, que incluem exposições e palestras com transmissão pelo canal do Sesc DF no YouTube. Nos três primeiros dias também foram realizadas oficinas.

"O mais interessante é que o Gama é um ponto de referência de geolocalização. Aqui em volta tem engenharia de software na UnB (Universidade de Brasília) e todas as outras engenharias, como a aeroespacial. Além disso, tem também o Centro de Inteligência Artificial. É como se tivéssemos esse centro de cultura nerd e geek aqui", avalia o analista de Cultura do Sesc Gama e responsável pelo projeto, Leonardo Braga.

Carrinho de rolimã

Quem for ao Sesc Gama hoje poderá brincar com carrinhos de rolimã, das 10h às 15h. O responsável pela fabricação dos carrinhos é César Braga, 56 anos, que, às 16h, também fará uma palestra sobre o legado do carrinho de rolimã nas ruas modernistas de Brasília.

Ele diz que acha incrível a iniciativa porque resgata algo que está na memória. "É fantástico também trazer boas lembranças, mexer

com a memória afetiva das pessoas", argumenta. Atualmente, o carrinho menor, para crianças, custa R\$ 400. O maior sai por R\$ 480.

Brinquedos de rua que consolidaram os laços psicogeográficos dos moradores da Capital

» **Palestrante: César Braga, fundador da empresa Brinquedos de Rua**
Mediação: Francisca Eulália de Freitas
Horário: 16h
Local: Teatro Paulo Gracindo
Classificação: livre

» **Palestra Gamificação como estratégia educacional**
O entrelaçamento de saberes que envolvem a gamificação na educação

Palestrantes: Antenor Ferreira, coordenador do MediaLab - UnB; Sérgio Andrade de Freitas, professor da UnB Gama
Mediação: Leonardo Braga, analista de Cultura do Sesc Gama
Horário: 19h
Local: Teatro Paulo Gracindo
Classificação: livre

» **Oficina de Hydra com Arthur Cabral (MediaLab - UnB)**
Horário: das 10h às 12h e das 13h às 15h
Local: Teatro Paulo Gracindo
Duração: 4 horas
Classificação: 14 anos
* inscrições encerradas

Programando o futuro

A organização não-governamental (ONG) Programando o Futuro, localizada no Gama, irá

expor seu trabalho das 9h às 17h. A instituição atua com voluntários que recebem material tecnológico que não será mais utilizado ou não funciona. Fios,

teclados, CPUs, impressoras e pilhas são alguns dos itens que eles reciclam e podem ser vistos hoje. "A gente limpa, separa e tritura. O material vai para as próprias empresas fabricantes e é reutilizado no mesmo tipo de equipamento do qual foi retirado", explica a gestora da ONG, Larissa Nascimento.

Jogo sanduíche

A ideia de Verônica Saiki, 39 anos, surgiu quando ainda era criança, mas demorou a se tornar realidade. O jogo de cartas Sanduíche e o livro com a história em quadrinhos de mesmo nome foram publicados somente em 2020. A autora conta que todos os cenários da HQ refletem a realidade, porque são cenas da

sua própria infância, em Valparaíso de Goiás (GO). "Abordamos vários arcs. Tem um em que a menina sofre bullying, mas, na minha época, isso não era tratado como bullying. Então, é uma miscelânea de coisas que ocorriam no dia a dia", diz.

Na última quarta-feira, Verônica esteve com as crianças promovendo uma oficina de criação de personagem para jogo de cartas. Embora a programação da Semana Internacional do Orgulho Geek termine hoje, seu trabalho poderá ser visto até 20 de junho, também no Sesc Gama.

Interessados podem adquirir a publicação na Livraria da Travessa, no Casa Park Shopping. O exemplar custa R\$ 42. O jogo é vendido em algumas luderias de Brasília por R\$ 49.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A pedagoga Viviane Pereira da Silva e a intérprete de Libras Adriana de Oliveira fazem parte do projeto na EC 15, de Ceilândia. Cada oficina para os alunos do 5º ano dura de uma a três horas

ARTE DE CORDEL NA SALA DE AULA

» PEDRO MARRA

O desafio de aliar a educação de estudantes de Ceilândia à literatura é o foco do projeto A Arte do Cordel, que já chegou a 3,3 mil alunos de mais de 20 escolas da cidade, com o apoio da Coordenação Regional de Ensino. Na Escola Classe 15, de Ceilândia Sul, onde são realizadas oficinas, o tema escolhido para este bimestre foi Cordel da Saúde, com a participação de 800 alunos do 5º ano do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio. O professor da disciplina na unidade e criador do projeto, Raimundo Sobrinho, 48 anos, é quem inspira as turmas na EC 15 sobre rimas, métricas, leitura e interpretação de texto.

Aluno do 5º ano, Samuel Vasconcelos, 10 anos, acredita que o gosto pelo cordel o motivou a entender o papel da poesia na vida das pessoas. “As rimas me atraem, mas gosto muito de ler e escrever, porque estou mostrando o que penso”, diz. Ele acredita que A Arte do Cordel estimula os estudantes a aprenderem mais com literatura. “Acho que é uma ideia para a gente ficar melhor na escrita e no raciocínio”, completa.

“Hoje, me apego mais à poesia de cordel. Até quando fico sem nada para fazer em casa, faço cordel, porque a gente se inspira muito”, revela Nathália Ananda, 10, também do 5º ano. Ela confessa que teve dificuldade no começo para organizar os versos e as estrofes.

Para Raimundo Sobrinho, o maior desafio é ensinar a poesia para os alunos durante as oficinas, porque ficam muito tempo no celular no dia a dia, o que, segundo ele, atrapalha a concentração. “O que espanta muito e deixa eles em choque é quando a gente trabalha a metrificacão (forma para medir os versos até a sétima sílaba poética), que é algo profundo, mas eu coloco livros de cordelistas para terem como referência”, contextualiza.

O projeto, apoiado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), conta com intérprete de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), para viabilizar o acesso a alunos com deficiência auditiva. Na EC 15, a tarefa é de Adriana de Oliveira, 44. Ela explica que recebe o planejamento das aulas dos professores. A primeira etapa é a

Com o tema “EC 15 — cada um cuidando da saúde de todos”, cerca de 800 alunos da unidade de ensino, de Ceilândia, escreveram poemas sobre o assunto



Projeto A Arte do Cordel já chegou a 3,3 mil alunos de Ceilândia

comunicação por meio de Libras entre dois alunos surdos da turma. A segunda, é a língua portuguesa. Ela faz o acompanhamento individualizado desses alunos especiais para relatar tudo à escola e às famílias dos estudantes, como é o caso de Gabriel Madeira, 13.

O estudante faz a interpretação do tema com desenhos. Na Arte do Cordel, ele produziu um trabalho inspirado no começo da pandemia de covid-19 no DF em 2020. Gabriel diz que o projeto o motivou a estudar e a aprender mais para poder passar de ano com boas notas. “A professora foi falando o que a gente podia desenhar, e eu já sabia o que tinha que ser feito.”

Inspiração

Foi outra a inspiração do colega Danilo Valverde, 9, para começar a escrever: assistir a uma reportagem de televisão sobre o jovem cordelista João Neto, 11, de Equador, município do Rio Grande do Norte, localizado a 280km da capital, Natal. O professor Raimundo mostrou o vídeo em sala de aula e Danilo passou a redigir e guardar os cordéis em casa. “Cheguei a dar de presente para a minha mãe, que gostou muito e bateu palmas junto com a minha irmã, de 7 anos”, relembra. “Mãe querida / Te amo para toda vida / Você tem beleza / Isso eu tenho certeza / Você é uma princesa da realeza” foi o cordel em homenagem ao Dia das Mães.

Cada oficina tem duração de uma a três horas, com leitura de cordéis, exploração do gênero, exibição de vídeos sobre a técnica e produção de xilogravura (cordel em folheto). Os encontros também incluem a elaboração e a revisão de textos pelos próprios alunos.

A pedagoga Viviane Pereira da Silva, 38, explica que, em todos os bimestres, a escola trabalha com um projeto literário. Desta vez, o tema escolhido foi EC 15 — cada um cuidando da saúde de todos. “Alguns alunos produziram quadras (versos) de cordel para dar de presente no Dia das Mães, e tivemos a ideia de usar o tema da saúde”, conta.

Emocionada, Viviane fala sobre a relação que tem com o repente, desde criança, quando também escutava o gênero sertanejo. “Meu pai ouvia muito músicas desse estilo, principalmente do cantor Lucas Evangelista, com letras e melodia que se parecem com o cordel, que, quando conheci, me trouxe essa memória de infância”, recorda. Ela conheceu o trabalho de Raimundo no ano passado, quando o educador fez uma oficina on-line. “Não vi a adesão dos alunos, mas me encantei, porque via meu pai ouvindo essas poesias”, relembra a educadora.

Segundo a professora, a literatura de cordel abriu as portas para a realização de outros projetos, como é o caso do Brasília de todos os cantos, que começará em breve, com a participação de escritores do DF. Os convidados vão ler textos e poesias em eventos organizados pela EC 15 de Ceilândia Sul.

CORDEL DA SAÚDE

Hoje viemos aqui
Para falar de saúde
Devemos nos prevenir
E ter muita atitude
Pra não ficarmos doentes
E sempre ter juventude
Se você estiver doente
Em casa é melhor ficar
Tomando seu remédio
Para logo melhorar
Tenha responsabilidade
Para o vírus neutralizar
Um cuidando do outro
Assim é que tem que ser
Juntos somos mais fortes
Para podermos vencer
Se todos colaborarem
Não iremos perder
Vacina pra todo mundo
Pra ninguém mais morrer.
Autoria: Coletivo dos 28
alunos do 5º ano da Escola
Classe 15, de Ceilândia Sul

Libertadores da América
Oitavas de final

Athletico-PR x Libertad	Tolima x Flamengo
Fortaleza x Estudiantes	Corinthians x Boca Juniors
Cerro Porteño x Palmeiras	Velez Sarsfield x River Plate
Emelec x Atlético-MG	Talleres x Colón

Copa Sul-Americana
Oitavas de final

Deportivo Táchira x Santos	Nacional x Unión de Santa Fe
Independiente del Valle x Lanús	Olimpia x Atlético-GO
Colo-Colo x Internacional	Universidad Católica x São Paulo
Deportivo Cali x Melgar	The Strongest x Ceará

FINAL 2022



No capítulo final da série "Os brazucas", o poder de influência do paredão Alisson sob a trave do Liverpool e do atrevido Vinicius Junior no ataque do Real Madrid, na mais brasileira das decisões da Liga dos Campeões

Do gol ao drible

MARCOS PAULO LIMA

Um ostentou prêmio de melhor do mundo na posição em 2019. O outro ouviu do badalado parceiro de ataque no Real Madrid que está chegando lá e figura entre os cinco melhores do planeta. Com coadjuvantes do goleiro Alisson ao ponta-esquerda Vinicius Junior na final de hoje da Liga dos Campeões da Europa, às 16h, no Stade de France, em Saint-Denis, na França, o **Correio** encerra a série "Os Brazucas" na decisão mais verde-amarela da história do torneio.

As prévias da final indicam cinco jogadores brasileiros nas formações iniciais de Liverpool e Real Madrid. Alisson e Fabinho no lado vermelho da força; e Casemiro, Éder Militão e Vinicius Junior no branco. Nunca antes na história do torneio um país de fora do Velho Mundo esteve tão representado nas escalações iniciais. Além deles, Firmino pode pintar no time inglês. Rodrygo e Marcelo, no merengue. Filho de Mazinho, campeão da Copa de 1994, o ítalo-brasileiro naturalizado espanhol Thiago Alcântara é dúvida. Preparador de goleiros dos Reds, Taffarel obviamente não entrará em campo.

HISTÓRICO NA CHAMPIONS LEAGUE

ALISSON

49 jogos
53 gols sofridos
Melhor desempenho: campeão (2018/2019)
Clubes: Roma e Real Madrid
» Está entre os três goleiros brasileiros campeões com Dida (2003 e 07) e Julio Cesar (2010).

"Se soubesse que o Alisson era tão bom, eu teria pago o dobro. Ele é um dos melhores do mundo"

Jürgen Klopp, técnico alemão do Liverpool



Eleito número 1 do mundo em 2019 na posição, Alisson tentará parar a melhor dupla de ataque do planeta. O Real Madrid tem 118 gols na temporada. Benzema e Vinicius Junior são responsáveis por 65 — 55%. Eles que se cuidem. O antidoto do Liverpool também impõe senhora estatística. O gaúcho de Novo Hamburgo sofreu 37 gols em 53 exibições na temporada, ou seja, uma média inferior a 1. Para ser exato, 0,69. Alisson dá assistência para gol e, quando necessário, balança a rede, como fez no ano passado.

Melhor brasileiro na Europa nesta temporada, Vinicius Junior fez 21 gols e deu 16 assistências. Referência do país lá fora, Neymar fechou com 13 bolas na rede e oito assistências. Nenhum brasileiro foi mais artilheiro do que Vini na comparação entre as cinco principais ligas.

Benzema rendeu-se à cria do Flamengo. "Ele é jovem de idade, mas não de campo, e já tem mais de 100 partidas. Não falam de Vinicius como o melhor jogador do mundo e ele está no top cinco. Tem que focar na partida, pois pode ganhar o jogo sozinho. Tem potencial para ser ainda mais decisivo. Se conseguir se concentrar mais, pode fazer mais gols e dar mais assistências", elogiou.

HISTÓRICO NA CHAMPIONS LEAGUE

VINICIUS JUNIOR

33 jogos
7 gols
Melhor desempenho: semifinal (2020/2021)
Clube: Real Madrid
» É o vice-artilheiro do Real Madrid na temporada com 21 gols contra 44 de Benzema.

"Os jogadores mais perigosos são os que mais sofrem faltas. Ele é perigoso e os rivais o temem"

Carlo Ancelotti, técnico italiano do Real Madrid

OS BRAZUCAS



Fabinho, Casemiro, Firmino, Rodrygo, Thiago Alcântara, Militão, o preparador de goleiros Taffarel e Marcelo são os outros oito membros da legião com sangue verde-amarelo candidata ao título

SUPERESPORTES

O dia da glória chegou

JÜRGEN KLOPP

Alemanha, 54 anos
No clube desde 2015

CARLO ANCELOTTI

Itália, 62 anos
No clube desde 2021



HOJE, 16H

Stade de France
Saint-Denis (França)

ÁRBITRO

Clément Turpin (França)

TRANSMISSÃO

SBT e TNT Sports



LIVERPOOL
Inglaterra, 1892

6
títulos



REAL MADRID
Espanha, 1902

13
títulos



(4-3-3)

TIME PROVÁVEL

TIME PROVÁVEL

(4-3-3)



MOHAMED SALAH

Egito
Atacante, 29 anos

8 gols

KARIM BENZEMA

França
Atacante, 34 anos

15 gols



10 vitórias

1 derrota / **1** empate

30 gols pró

13 gols contra

VALOR DE MERCADO DO ELENCO

R\$ 4,6 bilhões

MÉDIA DE IDADE

Plantel de 27 jogadores: 27,2 anos

JOGADORES DE SELEÇÃO

17

Campanha em 2021/2022

Fase de grupos

Liverpool	3	x	2	Milan
Porto	1	x	5	Liverpool
Atl. de Madrid	2	x	3	Liverpool
Liverpool	2	x	0	Atl. de Madrid
Liverpool	2	x	0	Porto
Milan	1	x	2	Liverpool

Oitavas de final

Inter	0	x	2	Liverpool
Liverpool	0	x	1	Inter

Quartas de final

Benfica	1	x	3	Liverpool
Liverpool	3	x	3	Benfica

Semifinais

Liverpool	2	x	0	Villarreal
Villarreal	2	x	3	Liverpool

Campanha em 2021/2022

Fase de grupos

Inter	0	x	1	Real Madrid
Real Madrid	1	x	2	Sheriff
Shakhtar	0	x	5	Real Madrid
Real Madrid	2	x	1	Shakhtar
Sheriff	0	x	3	Real Madrid
Real Madrid	2	x	0	Inter

Oitavas de final

PSG	1	x	0	Real Madrid
Real Madrid	3	x	1	PSG

Quartas de final

Chelsea	1	x	3	Real Madrid
Real Madrid	2	x	3	Chelsea

Semifinais

Manchester City	4	x	3	Real Madrid
Real Madrid	3	x	1	Manchester City

8 vitórias

4 derrotas

28 gols pró

14 gols contra

VALOR DE MERCADO DO ELENCO

R\$ 3,9 bilhões

MÉDIA DE IDADE

Plantel de 25 jogadores: 27,5 anos

JOGADORES DE SELEÇÃO

15

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

Retomada das atividades com o retorno aos palcos, depois da longa quarentena, determinada pela crise pandêmica, é motivo de celebração pelas bandas que mantêm acesa a chama do rock em Brasília. Quase todas voltaram a trabalhar e estão com a agenda cheia de compromissos.

Magoo, Zero 10, Rock Beats, Paulo Mesquita, Os Brancos e Quatro Estações e Rock Now estão entre os grupos que, desde o final de 2021, vêm fazendo shows no circuito das casas noturnas brasilienses. Líderes desses conjuntos festejam a acolhida calorosa do público, que os tem prestigiado nesses lugares, e falam sobre a importância do retorno ao trabalho.

Banda Magoo — Com 21 anos de carreira, a Magoo, ao longo do tempo, tem sido uma das bandas com mais atividade na cena do rock brasiliense. Para se ter ideia, nem mesmo a pandemia a impediu de produzir. “Durante a quarentena, fizemos várias lives e gravamos 44 vídeos com releitura de clássicos de bandas renomadas nacionais e internacionais e composições autorais”, conta Marcelo Brandão, vocalista e guitarrista da Magu. “Temos tocado bastante, desde novembro de 2021, inclusive na abertura do show do Skank, no dia 7 último, no Mané Garrincha, quando fomos aplaudidos por 10 mil pessoas.”

Rock Beats — Uma das primeiras bandas a retomar as atividades, pós-flexibilização relacionada com a covid 19, foi a Rock Beats, como conta a vocalista e líder da banda Daniela Firme. “Em setembro de 2021, assim que tomamos conhecimento da flexibilização determinada pelas autoridades sanitárias, entramos num ônibus e botamos o pé na estrada com uma turnê. Fizemos apresentações em Belo Horizonte, Vitória, São Paulo, Curitiba e cidades do Rio Grande do Sul. Aqui em Brasília estamos com vários compromissos agendados.” Ela diz que no período em que não pode tocar presencialmente, a banda fez duas lives por mês, “que obtiveram 42 milhões de visualizações no YouTube”, comemora.

Zero 10 — Banda brasiliense que detém o recorde de permanência num mesmo local, a Zero 10 toca aos sábados no UK Music Hall há, nada menos, que 20 anos. Mesmo durante a pandemia, deixou de fazer

COM O ARREFECIMENTO DA PANDEMIA, AS BANDAS BRASILIENSES RETOMAM OS SHOWS PRESENCIAIS EM VÁRIAS CASAS NOTURNAS DA CIDADE

Banda Magoo DF



Banda Paulo Mesquita e Os Brancos



Banda Rock Beats



Banda Zero 10



Banda Rock Now



Banda Quatro Estações

apresentações por apenas quatro meses. “Temos ali um público cativo, conquistado ao longo do tempo. São Pessoas que gostam de ouvir rock clássico, músicas que fazem parte da memória afetiva de cada um daqueles espectadores”, observa o guitarrista Marcelo Barbosa. “Fazemos muitos shows também em aniversários, casamentos e outros eventos particulares”, acrescenta o líder do grupo que é proprietário do GTR Instituto de Música, com unidades na 111 Sul e 708/709 Norte.

Paulo Mesquita e Os Brancos — Sem medo de ser feliz, Paulo Mesquita deixa claro que a proposta dele e dos seus companheiros de banda é tocar canções que se tornaram clássicos do rock nacional e internacional, sem alterar os arranjos. “Quem costuma nos assistir já sabe o que vai ouvir e nos prestigia justamente por isso. Às vezes, incluímos músicas autorais no repertório”, destaca Mesquita. “A agenda voltou bombar após a flexibilização. Temos feito 12 shows por mês, principalmente no O’Rilley (409 Sul) e no UK Music Hall (411 Sul), mas temos tocado também no Shed, ao lado do Cota Mil, no Setor de Clubes Sul”, festeja.

Quatro Estações — Após quase um ano sem tocar presencialmente, a banda Quatro Estações que busca manter vivo o legado da Legião Urbana, voltou aos palcos e em dezembro de 2021, quando se apresentou para um mil pessoas no Festival Moto Week que ocorreu no pavilhão de eventos do Parque da Cidade. “Temos feito shows em alguns locais, principalmente no Bar do Kareca, em Taguatinga, e no Abençoado Bar, no Sudoeste, onde temos público cativo”, ressalta Paulo Veríssimo, guitarrista e vocalista da banda, que recentemente lançou um EP com músicas autorais e o projeto Rockália, que mistura rock, MPB e música eletrônica.

Rock Now — Formada há oito anos, a Rock Now que sempre se posicionou bem no mercado brasiliense, vem fazendo em média seis shows por mês — basicamente em casas noturnas — desde que retornou às atividades, depois da pandemia, em meados de outubro de 2021. “Nosso trabalho é voltado para o tributo a grandes ícones do rock brasileiro e de outros países, de Legião Urbana a Rolling Stones”, diz o guitarrista Mário Svendsen. “Os lugares em que mais tocamos são UK Music Hall (411 Note), Hop (Setor de Indústria e Abastecimento) e Santa Fé (Jardim Botânico)”, complementa.

AS PEDRAS ROLAM NOVAMENTE

Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br

ou ligue **(61) 3342-1000**

OPÇÃO 04

